

II SÉRIE

ARQUIFOLHA

Album com História

Clichês deinha

Sociedade Recreativa
Filarmónica União Artística

N.º 6

Junho 2025



Editorial

O ARQUIFOLHA agora apresentado sob o título **Sociedade Recreativa Filarmónica União Artística** pretende, no essencial, dar a conhecer um pouco da história desta coletividade centenária.

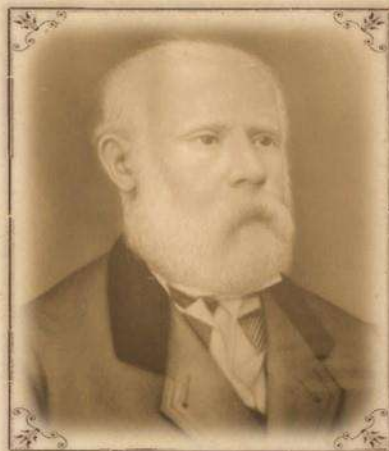
A escassez de fontes não permitiu uma abordagem aprofundada dos factos, no entanto, ao longo do trabalho pode observar-se a evolução da filarmónica e o modo como concorre para o fomento da música em Santiago do Cacém. Por outro lado, percebe-se que a filarmónica funciona como centro de socialização, onde as relações intergeracionais assumem especial importância no que respeita à transmissão de valores culturais e sociais.

Acrescente-se que esta publicação resulta do reconhecimento institucional quer do trabalho levado a cabo pela Sociedade Recreativa Filarmónica União Artística em prol da música, quer do seu contributo para a preservação da tradição.

As Origens







1

A história da Filarmónica União Artística, nascida em 1924, enraíza-se no contexto social e político santiaguense da segunda metade do século XIX, que, por sua vez, é o reflexo da proliferação dos ideais republicanos no país. Mas, este foi também um tempo de desenvolvimento cultural, sobretudo no que toca à expressão popular, ao entretenimento e organização em sociedades recreativas e musicais.

Nas últimas décadas do século XIX constituíram-se inúmeras filarmónicas no país e Santiago do Cacém não foi exceção. Além da Charanga da Sociedade Harmonia (c. 1848), que viria a transformar-se em Banda Marcial antes de 1863¹, existiram outras duas, a Sociedade Artística e a Sociedade Recreativa.

A Sociedade Artística, referida por Pinho Leal, no dicionário *Portugal Antigo e Moderno*, como “*Uma outra sociedade, sob o nome de Artística vae tambem civilizando os mancebos, que, occupando as horas de descanço com o estudo da musica, e com entretenimentos decentes, se desviam assim de vícios e maus hábitos.*” (1880, p. 40), tinha a sua sede na travessa de Sólido de Pilatos, provavelmente atual rua Poetisa Alda Guerreiro. Informação confirmada por uma deliberação da Câmara Municipal, datada de 20 de outubro de 1886, sobre a substituição do pavimento daquele arruamento “*(...) desde o ângulo da casa de Joaquim Vidal até á esquina inferior da casa onde se acha estabelecida a Sociedade Artística*”. Esta Sociedade encontrava-se extinta em fevereiro de 1892, como mencionado na ata da sessão da direção da Sociedade Harmonia, de dia 19 daquele mês e ano.



2



3



4



5

1 | Agostinho Pedro de Vilhena [Fotografia]. [s.n., s.d.]. Fonte: Galeria da Sociedade Harmonia de Santiago do Cacém.

2 | Cartaz do Grande Sarau Dramático - Musical, promovido pela Câmara Municipal de Santiago do Cacém, em benefício do Hospital que se encontrava em construção. 1887. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens com História, Col. Família Raimundo Babo.

3 | Carta da Câmara Municipal a Jacinto Maria Raymundo Júnior, agradecendo a sua participação no concerto em benefício do Hospital [manuscrito]. 1887. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens com História, Col. Família Raimundo Babo.

4 | Jacinto Maria Raymundo Júnior, músico da Charanga da Harmonia [Fotografia]. [s.n., s.d]. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens com História, Col. Família Raimundo Babo.

5 | Charanga da Sociedade de Harmonia. Na primeira fila à esquerda, Jacinto Maria Raymundo Júnior, com 9 anos de idade [Fotografia]. [s.n], 1968. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens com História, Col. Família Raimundo Babo.



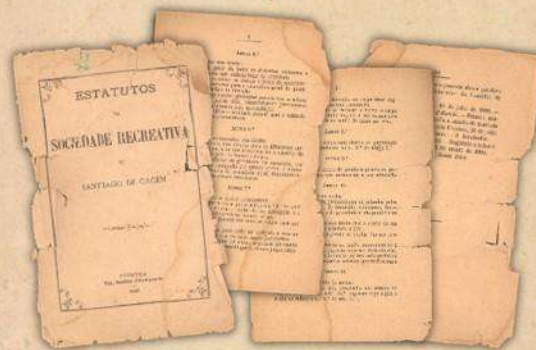
6

A Sociedade Recreativa, fundada em 1897 e popularmente conhecida por “Pantanas”, ainda que maioritariamente composta pela média e pequena burguesia das artes e ofícios, beneficiava do apoio da elite local, como era apanágio daquela época. Desde logo, o seu primeiro presidente foi Augusto Ernesto Teixeira de Aragão, filho do general médico, Augusto Carlos Teixeira de Aragão e de Maria Luísa da Silva Vilhena, e os seus Estatutos, datados de 12 de dezembro de 1897, foram registados por António Parreira d’Aboim Luzeiro de La Cerda, ilustre proprietário, em 2 de março de 1898. Estes Estatutos, aprovados por alvará do Governo Civil, em 21 de julho de 1898, estipulavam, no seu art.º 10º, que aqueles que fossem pronunciados ou julgados por crimes de anarquismo, entre outros, perdiam o direito de sócios. Condição, possivelmente, decorrente da ação do movimento anarquista, que encontrara em Santiago do Cacém alguns seguidores. Recorde-se que foram atribuídos a este movimento, os incêndios às principais igrejas da Vila (1895) e a organização das conferências anarquistas, realizadas na Associação Operária de Santiago do Cacém (1893).

A música constituía a principal atividade da Sociedade Recreativa, que dispunha de um diretor para a música, participando a sua Filarmónica em vários eventos públicos como, por exemplo, no cortejo, organizado pela Câmara Municipal, em peditório pelas vítimas da Revolução, que percorreu as principais ruas da Vila, em 13 de outubro ou novembro de 1910².

Durante o ano de 1911, a Filarmónica Recreativa brilhou várias festividades como a festa da Penha, no concelho de Grândola, ocorrida a 24 de abril³ e a festa dedicada aos heróis do 5 de Outubro, realizada na aldeia do Azinhal, freguesia de Santo André, no dia 24 de junho. A festa promovida por Manuel Dâmaso Pereira Parral, contou com a colaboração do professor daquela freguesia, António dos Santos Lopes. No decurso da festa, a Filarmónica Recreativa atuou por diversas vezes, incluindo no coreto construído pelo artista José Domingos Badoca. A festa terminou à meia noite ao som da *Portuguesa* e com muitos “Viva a República”⁴.

Crê-se que esta Filarmónica acabaria por se extinguir depois de 1913, no entanto a Sociedade Recreativa manter-se-ia em atividade, acolhendo na década de 30 do século XX, a Filarmónica União Artística - FUA.

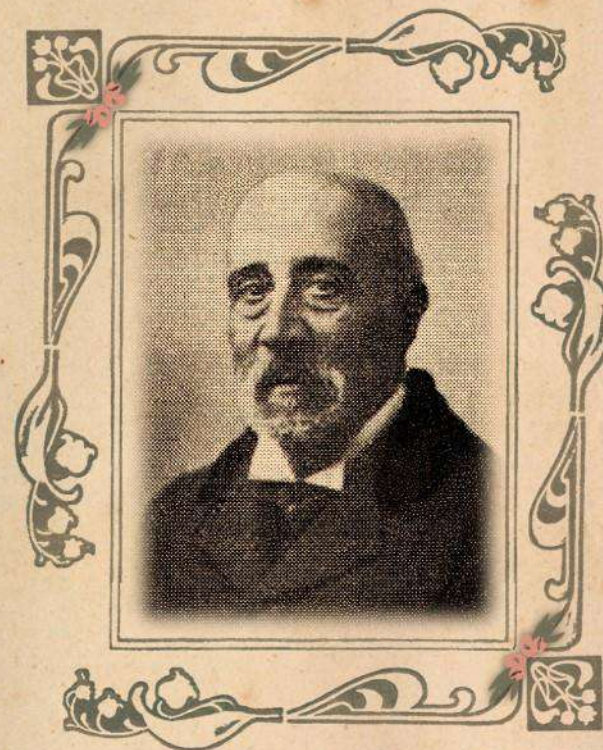


7

6 | António Parreira de Aboim Luzeiro Infante de Lacerda [Fotografia]. Disponível na internet: <https://www.geni.com/people/António-Infante-de-Lacerda/6000000033746260029>.

7 | **Estatutos de Sociedade Recreativa de Sant'ago de Cacem.** Coimbra: Typografia Auxiliar d'Escriptorio. 1898. Acessível no Arquivo Municipal de Santiago do Cacém. (Doação: Sociedade Recreativa Filarmónica União Artística). PT/MSTC-AMSTC/HM.

8 | Augusto Ernesto Teixeira de Aragão [Fotografia]. **Álbum Alentejano: apêndice à Província do Baixo Alentejo** – Dir. Pedro Muralha. [s.n., s.d., s.l.] p. 1118.



8

Da Filarmònica Republicana à Tuna







9

A instabilidade política da primeira década do séc. XX, resultante do rotativismo governativo entre regeneradores e progressistas, aumentou o descontentamento social, favorecendo a ascensão do partido republicano. Esta agitação social e política fez-se sentir, fortemente, nas coletividades santiaguenses, através da insubordinação de músicos, republicanos e anticlericais, que se recusavam a tocar nas cerimónias religiosas. Estes músicos, que pertenciam na sua maioria à Filarmónica Harmonia, acabariam por integrar outras Filarmónicas como a referida num artigo do semanário *Pedro Nunes*, a propósito dos festejos da implantação da República, ocorridos na noite de 6 de outubro, na Vila. Afirmava o dito jornal que *“É digno do maior elogio o grupo de rapazes que formam philarmonica republicana, pela sua dedicação à causa democratica. Este grupo, que se desligou das philarmonicas da terra por não terem as respectivas direcções consentido que tocassem no comicio republicano que aqui se realisou por ocasião das ultimas eleições, lucha com grandes difficuldades por falta de instrumental, pensando em abrir uma subscrição para adquirir os instrumentos necessarios.”*⁵

O comício republicano, a que alude o artigo citado anteriormente, decorreu no dia 14 de agosto de 1910, no âmbito da campanha para as eleições do Parlamento, naquele que seria o último ato eleitoral do Regime Monárquico (28.10.1910). Descreve o referido jornal que pelas 3 horas da tarde, saiu da Escola Liberal um grupo de alunos, professor e direção, transportando o estandarte da mesma. O grupo seguiu atrás da Filarmónica, que foi tocando o Hino da dita escola, composto por José dos Reis, até à entrada da Vila, onde aguardavam os vultos republicanos que vinham discursar, nomeadamente: Ferreira Pacheco, Feio Terenas, Joaquim Brandão, Fernandes Costa⁶ e Jorge Nunes. Depois, dirigiram-se para a Praça de Touros, onde a Filarmónica tocou *A Marselhesa*.



10

9 | Bandeira da Escola Liberal [Tecido]. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém (Doação: Sérgio Freire de Andrade Guerreiro Gomes e esposa). PT/MSTC-AMSTC/FAM/AGMESG/206.

10 | Livro de Matriculas dos alunos da Escola de Ensino Livre [Manuscrito]. 1908-1922. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém (Doação: Sérgio Freire de Andrade Guerreiro Gomes e esposa). PT/MSTC-AMSTC/FAM/AGMESG/B/004/27.

11 | Alunos da Escola Liberal, fundada pela Associação Liberal de Santiago do Cacém, em 1910, com o objetivo de ministrar o ensino laico [Fotografia]. [s.n, s.l., s.d.]. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém (Doação: Sérgio Freire de Andrade Guerreiro Gomes e esposa). PT/MSTC-AMSTC/FAM/AGMESG/B/004-002/28.



11



12

Implantada a República (05.10.1910) era necessário restabelecer a ordem pública e consolidar o regime. No espaço de um ano, o governo provisório, presidido por Teófilo Braga e com Afonso Costa como Ministro da Justiça e dos Cultos, colocou em marcha o programa político do Partido Republicano, que tinha como objetivo principal a laicização do Estado. Neste sentido, foi produzida legislação relativa à extinção das ordens religiosas, à expulsão dos jesuítas, ao divórcio e ao registo civil, entre outra. A Lei da Separação do Estado da Igreja, publicada a 20 de abril de 1911, completou este ciclo, ao determinar, nos seus primeiros artigos, a liberdade de consciência e a liberdade religiosa.

A Lei da Separação do Estado da Igreja foi recebida em Santiago do Cacém, segundo um artigo publicado no jornal *O Alvanéo* (11.05.1911), "(...) com geral satisfação (...). *A Escola Liberal* teve hasteada a bandeira e deu feriado aos alunos (...). À noite reuniram-se na *Escola Liberal* alguns republicanos, a quem o cidadão A. M. Freire de Andrade dirigiu breves palavras (...). Subiram ao ar vários foguetes, não havendo outras manifestações de regozijo por falta de música. Há em Sant'lago de Cacem um grupo de rapazes, músicos, que sempre tem prestado o seu apoio a todas as manifestações promovidas pelo partido republicano, mas não possuindo instrumentos nem podendo obte-los por empréstimo da *Sociedade Harmonia*, por esta ter resolvido não os ceder para actos políticos, não pode percorrer tocando o hymno nacional, como era seu ardente desejo."



13

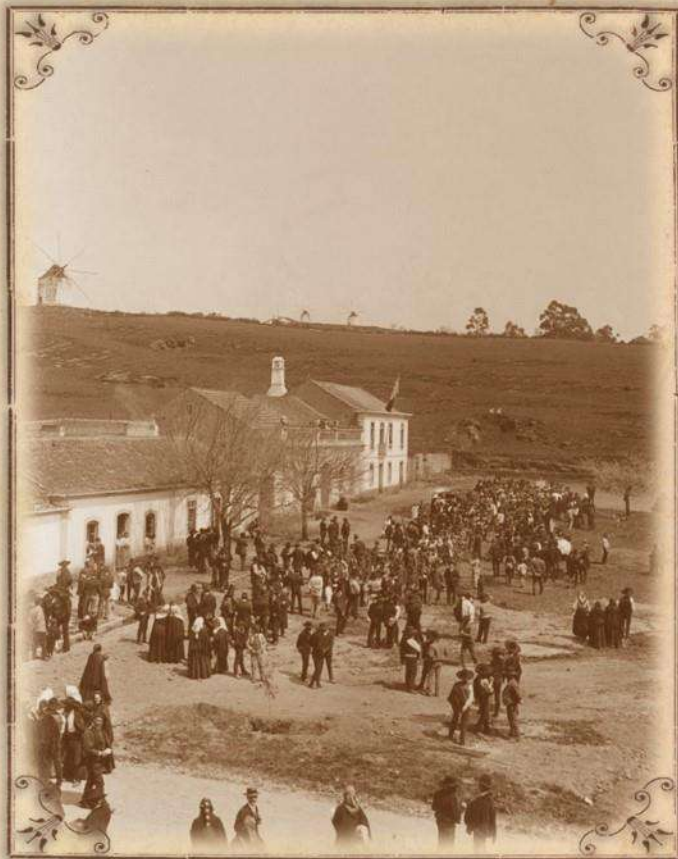
12 | António Manuel Freire de Andrade [Fotografia]. [s.n, s.l., s.d.]. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém (Doação: Sérgio Freire de Andrade Guerreiro Gomes e esposa). PT/MSTC-AMSTC/FAM/AGMESG.

13 | **Na Festa da Bandeira** [Poema Impresso]. Alda Guerreiro, 1910. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém (Doação: Sérgio Freire de Andrade Guerreiro Gomes e esposa). PT/MSTC-AMSTC/FAM/AGMESG/B/004-002/7.

14 | Aspeto da atual Rua dos Combatentes da Grande Guerra. Em primeiro plano, a Bandeira Republicana hasteada na varanda do jornal *O Semeador* [Fotografia]. Santiago do Cacém, 5 de out. 1910. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens com História, Col. António José de Jesus.



14

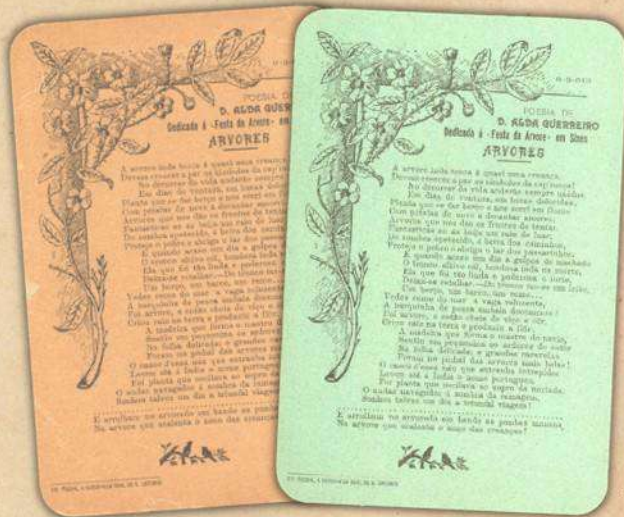


15

Inspiradas nas festividades francesas de cariz cívico e pedagógico, as festas da árvore começaram a ser celebradas em Portugal em 1907, com o impulso da Liga Nacional de Instrução, uma associação ligada ao republicanismo e à maçonaria. Mas, foi com a implantação da República que a Festa da Árvore ganhou dimensão nacional.

Em Santiago do Cacém, a Festa da Árvore resultou, em grande medida, do empenho da Associação Liberal e da sua escola. As Festas incluíam a plantação de árvores no Jardim Municipal, junto à Escola Liberal. Segundo Pintassilgo (2014) *“A árvore surge, acima de tudo, como símbolo da regeneração (...) isto é, ela representava, de forma admirável, a capacidade de renovação característica da natureza, do mesmo modo que a República se pretendia apresentar como regeneradora de uma pátria há muito decadente. A árvore simbolizava, ainda, outros valores cívicos e morais caros ao republicanismo como pátria, liberdade, solidariedade ou vida.”*

15 | Grupo de participantes na Festa da Árvore [Fotografia]. Hidalgo Vilhena, [s.d.]. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém (Doação: Maria Teresa Ferrão Monteiro). PT/MSTC-AMSTC/COL. JBHV.



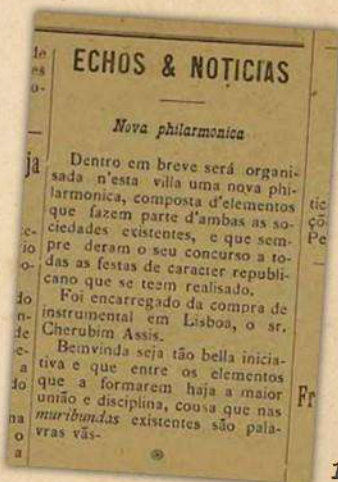
16

16 | Árvores [Poema Impresso]. Alda Guerreiro, 1913. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém (Doação: Sérgio Freire de Andrade Guerreiro Gomes e esposa). PT/MSTC-AMSTC/FAM/AGMESG/B/004-002/7.

17 | Festa da Árvore [Fotografia]. Hidalgo Vilhena, [s.d.]. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém (Doação: Maria Teresa Ferrão Monteiro). PT/MSTC-AMSTC/COL. JBHV.



17

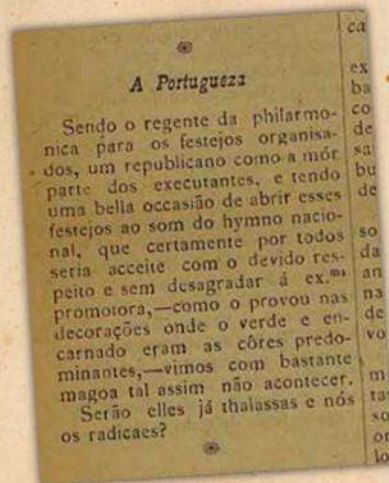


18

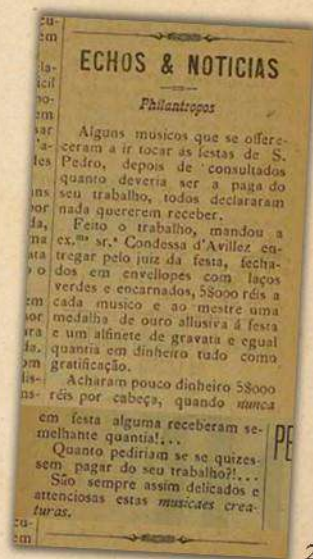
Depreende-se, deste modo, que a Filarmónica Republicana continuava a debater-se com a falta de instrumentos, por via das contendas entre monárquicos e republicanos. Estas disputas eram, não raras vezes, empoladas pela imprensa local, como por exemplo as questões que envolveram as festas anuais de São Pedro, providas pela Condessa de Avillez, D. Maria Carolina de Sousa Feio, em junho de 1911. Estas festas contaram com a participação de uma Filarmónica composta por 27 músicos, pertencentes às bandas das sociedades Harmonia e Recreativa, sob a regência do maestro José Reis, um fervoroso republicano, que segundo o jornal *O Semeador*, teria tido uma *“(...) bella occasião de abrir esses festejos ao som do hymno nacional, que certamente por todos seria acceite com o devido respeito e sem desagradar á exma promotora,—como o provou nas decorações onde o verde e encarnado eram as côres predominantes,—vimos com bastante magoa tal assim não acontecer. Serão elles já thalassas e nós os radicaes?”*⁷.

A recompensa atribuída aos músicos, que de acordo com a mesma fonte, *“(...) declaram nada quererem receber”*, causou tanta celeuma como a ornamentação das festas. O mesmo artigo, intitulado “Philantropos”, noticiava que *“(...) Feito o trabalho, mandou a exma. sr.^a Condessa d’Avillez entregar pelo juiz da festa, fechados em envelopes com laços verdes e encarnados, 5\$000 réis a cada musico e ao mestre uma medalha de ouro allusiva á festa e um alfinete de gravata e igual quantia em dinheiro tudo como gratificação. Acharam pouco dinheiro 5\$000 réis por cabeça, quando nunca/ em festa alguma receberam semelhante quantia!;.. Quanto pediriam se se quizessem pagar do seu trabalho?!... São sempre assim delicados e attenciosas estas musicaes creaturas.”*⁸

Os músicos ofendidos apressaram-se a esclarecer que apenas um deles se mostrou descontente com a recompensa e afirmaram-se melindrados com as palavras do autor do artigo supracitado, agradecendo à condessa de Avillez (...) *todos os obséquios recebidos, mostrando-se satisfeitos com a recompensa dada ao seu trabalho.*¹⁸



19



20



21

18 | Nova Philharmonica. O Semeador: semanario republicano independente. S. Thiago do Cacém: Empreza O Semeador. Ano 1, n.º 12 (2 jul. 1911), p. 3. Fonte: Biblioteca Nacional de Portugal.

19 | A Portuguesa. O Semeador: semanario republicano independente. S. Thiago do Cacém: Empreza O Semeador. Ano 1, n.º 13 (9 jul. 1911), p. 2. Fonte: Biblioteca Nacional de Portugal.

20 | Philantropos. O Semeador: semanario republicano independente. S. Thiago do Cacém: Empreza O Semeador. Ano 1, n.º 13 (9 jul. 1911), p. 1-2. Fonte: Biblioteca Nacional de Portugal.

21 | Maria Carolina de Sousa Feio, 3.^a Condessa de Avillez [Fotografia]. Hidalgo Vilhena, [s.d.]. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém (Doação: José Jacinto da Silva Matias e João David Paiva de Sousa). PT/MSTC-AMSTC/COL. JBHV.

No mês seguinte, o jornal *O Semeador*, publicava um artigo intitulado “Nova philharmonica”, onde explicava que se iria formar em breve uma nova banda de música em Santiago do Cacém, composta por músicos que tinham feito parte das sociedades existentes “[...] e que sempre deram o seu concurso a todas as festas de character republicano que se teem realizado.”¹⁰ O mesmo artigo informava que o maestro Querubim Assis ficara incumbido de adquirir os instrumentos musicais para esta nova filarmónica, em Lisboa. Deste modo, Querubim Assis, maestro da Filarmónica Harmonia entre 1898-1905, mantinha a sua ligação a Santiago do Cacém e aos seus alunos.

A banda em referência, que se crê ser a Filarmónica Republicana referida pelo jornal *Pedro Nunes*, no ano anterior, participou nas comemorações do **5 de Outubro** daquele ano de 1911, tendo percorrido as ruas da Vila, a tocar a “Portuguesa” e a “Maria da Fonte”. No dia 16 de outubro, António Manuel Freire de Andrade, um dos fundadores da Comissão Concelhia do Partido Republicano e, à data, vogal da Comissão Municipal Republicana da Câmara Municipal, servindo de Presidente, devido à demissão de Félix da Cruz, ofereceu um jantar aos filarmónicos. O jantar realizou-se na Quinta Velha, arredores da Vila, tendo a Filarmónica saído “(...) da sua séde tocando ordinário e regressaou (sic) ao toque da Portuguesa, no meio de entusiasticas manifestações.”¹¹

No dia 1 de janeiro de 1912 foi criada a Filarmónica Operária, em sessão solene presidida por Francisco Guilherme da Silva e tendo como secretários Jorge Pereira Chaves e Joaquim António dos Santos, conforme noticiado pelo jornal *O Semeador*, do dia 7 de janeiro seguinte¹². Esta Filarmónica poderá ser a sucessora da filarmónica republicana, existente desde 1910.

Os ataques institucionais às associações de trabalhadores rurais que se intensificaram a partir de 1913, e Guerra Mundial, cujos efeitos se começaram a sentir logo no verão de 1914, acabaram por ditar, a curto prazo, o fim destas filarmónicas.

22 | Manifestação de trabalhadores rurais de Santo André, em frente ao edifício da Farmácia Andrade e da Redação do jornal *O Semeador* [Fotografia]. Hidalgo de Vilhena, 14 jan. 1912. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens com História, Col. Fernando Espada Semião.

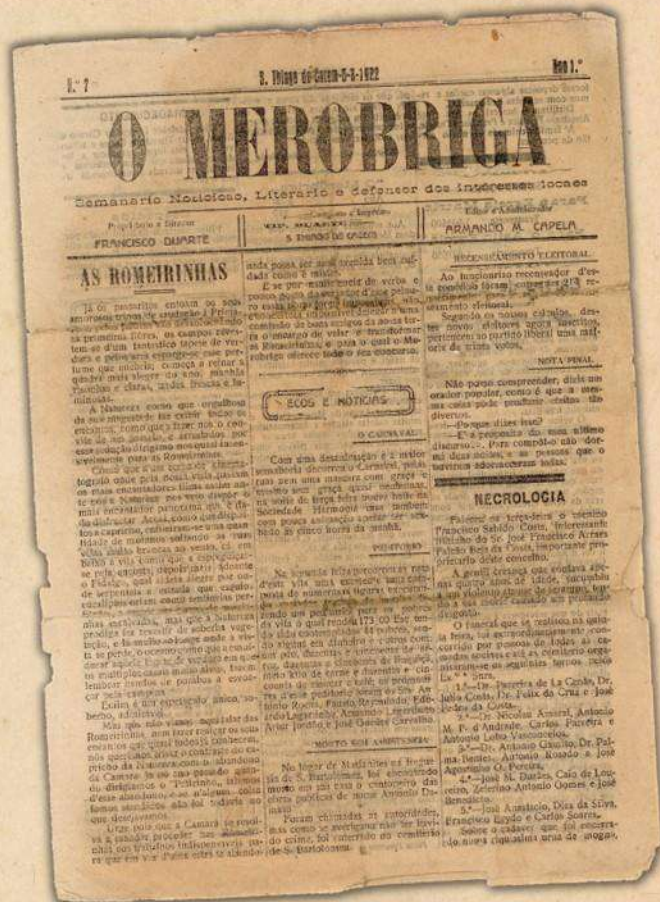
23 | *O Semeador*: semanário republicano independente. Dir. César Frazão. Santiago do Cacém: Empresa *O Semeador*, 23 abr. 1911. Fonte: Biblioteca Nacional de Portugal.



22



23



24

Volvidos os anos da Primeira Grande Guerra e da Gripe Pneumónica, que tantas mortes causou, a vida cultural de Santiago do Cacém tomou novo alento e a música voltou a sair à rua com a Tuna Musical, dirigida por António Jacinto da Costa. Esta Tuna criada por volta de 1920 animou as festas religiosas, tanto neste concelho como nos concelhos limítrofes¹³, e em outras festividades, como na alvorada do **Primeiro de Dezembro** daquele ano, em que tocou o hino da Restauração, pelas ruas da Vila¹⁴. Em março de 1922, o jornal *O Meróbriga* noticiava que “Na segunda feira percorreu as ruas d’esta vila uma excelente tuna composta de numerosas figuras executando variados trechos de musica fazendo um peditório para os pobres da vila (...)”¹⁵.

A última atuação da Tuna, de que temos notícia, surge no Jornal *O Meróbriga*, de 4 de junho de 1922, a propósito das Festas da Nossa Senhora da Graça. No mês seguinte, o mesmo jornal informava que “Para tomar parte nas festas que/ aqui se realizam nos dias 5 e 6 de/ Agosto, foi convidada a filarmónica / desta terra, mas afinal, contra o que se/ esperava, ela recusou o convite, que/ aliáz era remunerado com a quantia de 200\$00. / Nós apenas registamos, os mais/ que comentem.”¹⁶ Depreende-se, deste artigo, que a Tuna se dissolveu no segundo semestre de 1922.

SANTOS DE CASA

Para tomar parte nas festas que aqui se realizam nos dias 5 e 6 de Ago.to, foi convidada a filarmónica desta terra, mas afinal, contra o que se esperava, ela recusou o convite, que aliás era remunerado com a quantia de 200\$00.

Nós apenas registamos, os mais que comentem.

25

24 | Jornal *O Meróbriga*. Dir. Francisco Duarte. Santiago do Cacém: Tipografia Duarte, 5 mar. 1922. Ano 1, n.º 7. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém (Doação: Carlos Marcelino). PT/MSTC-AMSTC/HM.

25 | *Santos da Casa*. Jornal *O Meróbriga*. Santiago do Cacém: Tipografia Duarte. N.º 24 (9 jul. 1922) p. 1.

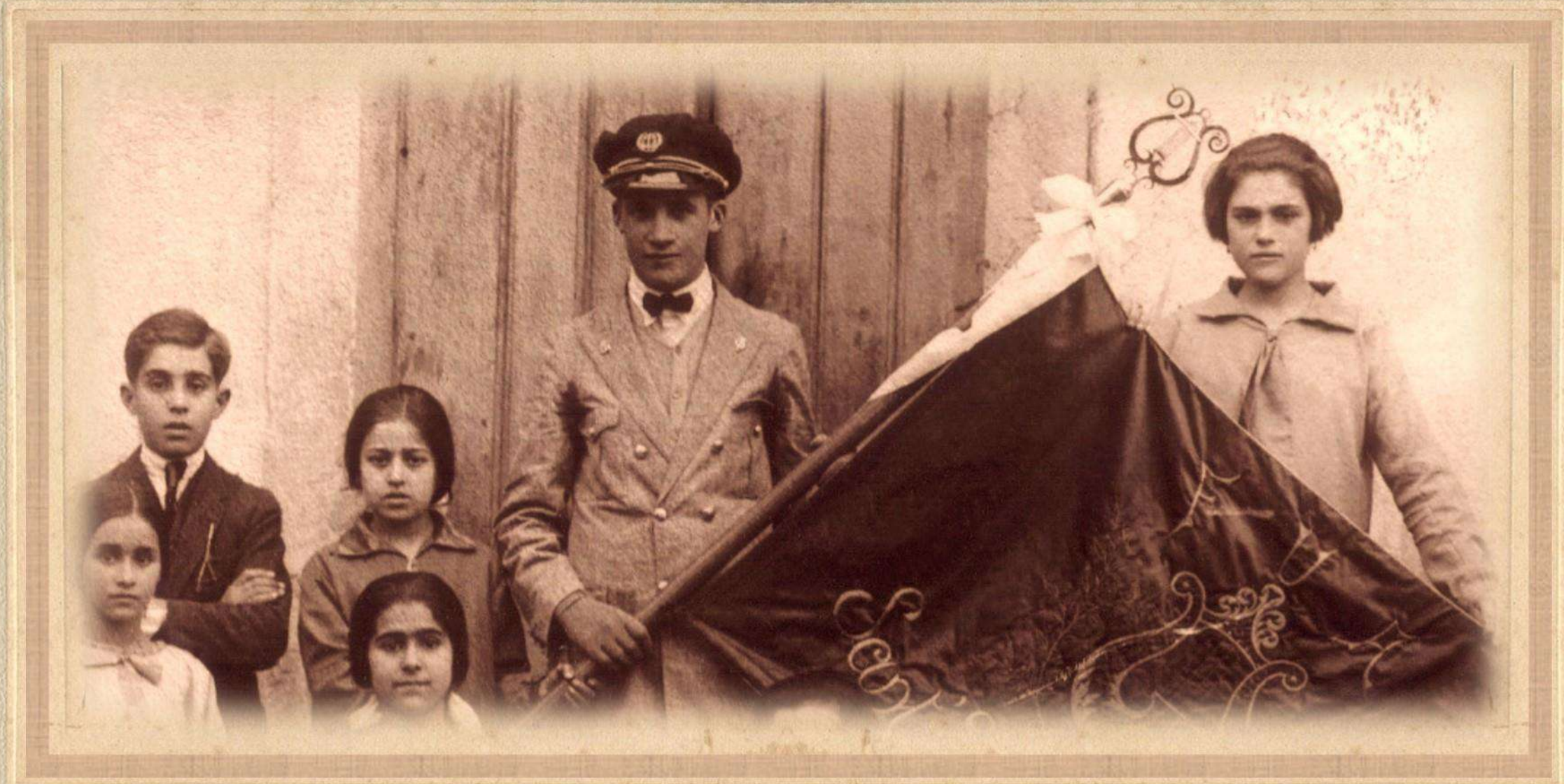
26 | Grupo de músicos de Santiago do Cacém [Fotografia]. [s.n., s.d.]. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens com História, Col. Francisco José Gamito Ferreira.



26

A Filarmônica União Artística







No dia 7 de agosto de 1924, um grupo de sócios da Sociedade Harmonia, entre os quais se encontravam Eduardo Semião Lagartinho, António de Brito Lança e Boaventura Pereira Gonçalves, enviou à Direção daquela Sociedade um ofício a solicitar os instrumentos musicais da Banda Harmonia, provavelmente extinta em 1911, bem como o salão para os ensaios da filarmónica que estava a organizar. O assunto foi amplamente debatido nas reuniões de assembleia-geral, dos dias 17 e 27 daquele mesmo mês, acabando o pedido por ser deferido sob duas condições principais. A primeira impunha que o empréstimo dos instrumentos se realizasse mediante uma caução e a segunda estabelecia a obrigatoriedade da nova filarmónica prestar os seus serviços, sempre que reclamados. Por sua vez, a comissão organizadora, expressando a sua autonomia, afirmou, através de José Simões Periquito, que pretendia prescindir das instalações e dos instrumentos musicais, logo que as circunstâncias o permitissem¹⁷.

A nova filarmónica acabaria por ser constituída no decorrer de 1924, como se compreende pela notícia publicada no jornal *A Ventoinha*, de 9 de novembro, que refere que o Grupo Dramático da Vila estava a ensaiar uma récita, que subiria à cena no dia 1 de dezembro desse ano e cujo produto reverteria para a compra de bonés para os músicos da recém-formada Filarmónica União Artística.

Na véspera de Natal do mencionado ano, a FUA - Filarmónica União Artística atuou, pela primeira vez, no palco do cineteatro Harmonia, onde também realizou o concerto de Ano Novo. Nesse primeiro dia de janeiro de 1925, a Filarmónica, sob a regência de João Batista Rodrigues, percorreu as principais ruas da Vila a tocar o *Passo-doble*¹⁸. Esta data é assinalada simbolicamente pela atual Sociedade Recreativa Filarmónica União Artística, como a data da sua criação.



27

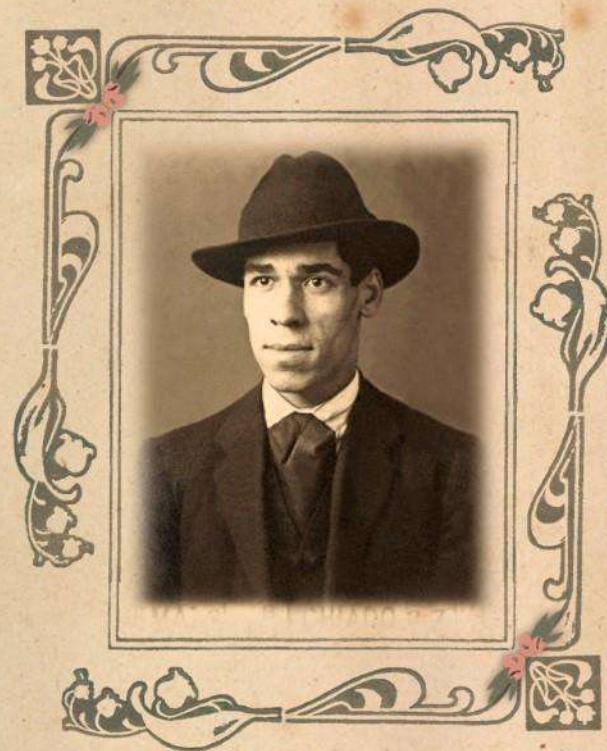
27 | Grupo Dramático Humanitário no Jardim Municipal [Fotografia]. [S.n.], 5 abr. 1925. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens com História, Col. Sociedade Harmonia de Santiago do Cacém.



28

28 | Programa do espetáculo do Grupo Dramático em benefício da filarmónica [Folheto]. Santiago do Cacém, [s.d.]. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens com história, Col. António José de Jesus.

29 | Fausto Maria Raimundo [Fotografia]. Lisboa, 1924. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém (Depósito: Família Raimundo Babo) PT/MSTC-AMSTC/P/FMR.



29



30 | Bilhete de Identidade de sócio da Sociedade Recreativa, pertencente a Fausto Maria Raimundo. Santiago do Cacém, 15 mar. 1934 [Cartão]. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém (Depósito: Filomena Raimundo Babo). PT/MSTC-AMSTC/P/FMR.

31 | Bilhete de Identidade de sócio da do Cacém, 15 dez. 1928. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém (Depósito: Filomena Raimundo Babo). PT/MSTC-AMSTC/P/FMR.



31



32

Nos anos que se seguiram, a Filarmónica União Artística continuou a desenvolver a sua atividade na sede da Sociedade Harmonia, mas os vários desentendimentos entre os músicos e a direção daquela Sociedade, muitas vezes motivados por trivialidades como, por exemplo, a falta de cadeiras no cineteatro em dia de ensaio¹⁹, conduziram à sua saída. Facto que se crê ter ocorrido por volta de 1928.

Sem sede, sem personalidade jurídica e sem estatutos, a FUA integrou a Sociedade Recreativa como secção musical e, somente em 28 de novembro de 2000, por escritura lavrada no Cartório Notarial de Santiago do Cacém, alterou os seus estatutos e a sua denominação, passando a designar-se oficialmente “Sociedade Recreativa Filarmónica União Artística”. Não obstante, esta designação era oficiosamente utilizada.

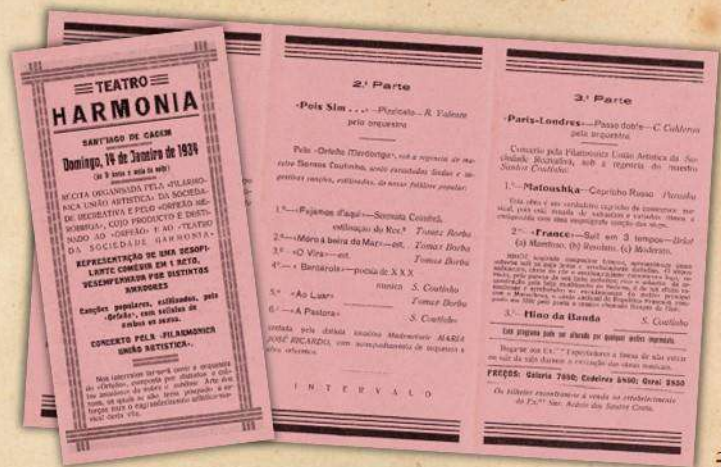
Após a saída da sede da Sociedade Harmonia várias foram as moradas da Filarmónica, nomeadamente: Travessa Bernardo Falcão n.º 10, Rua da Boavista, Rua Padre Macedo n.º 22 e 44, Rua Fonseca Achaioli n.º 18, Praça do Município n.º 18 e 19 e Rua 1.º de Dezembro²⁰, para onde se mudou em finais de 1956. A sessão solene de inauguração da sede ocorreu no dia 1 de janeiro de 1957, pelas 15 horas, no âmbito das comemorações do 60.º aniversário da fundação da Sociedade Recreativa. Em 1969, a SRFUA mudou-se para Rossio da Sr.ª do Monte²¹.

32 | Comprovativo do pagamento da cota de sócio da Sociedade Recreativa [Talão]. Santiago do Cacém, nov. 1936. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém (Depósito: Filomena Raimundo Babo). PT/MSTC-AMSTC/P/FMR.

33 | Músicos da Filarmónica União Artística frente à sua sede, na Rua 1.º de Dezembro [Fotografia]. Santiago do Cacém, [s.d.]. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens com História, Col. Francisco José Gamito Ferreira.



33



34

34 | Récita organizada pela Filarmónica União Artística da Sociedade Recreativa e pelo Orfeão Meróbriga [Programa]. Santiago do Cacém, jan. 1934. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens com História, Col. Coral Harmonia de Santiago do Cacém.

35 | Anúncio da Alfaiataria de Justino Santos, responsável pelo fardamento dos músicos da Filarmónica União Artística, jornal *A Nossa Terra*. N.º 8 (25 out. 1931) p. 4. Fonte: Biblioteca Nacional de Portugal.

36 | Músico da Filarmónica União Artística [Fotografia]. Santiago do Cacém, [s.d.]. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens com História, Col. Maria Ivone Pereira Bento.

Apesar das pendências, a Sociedade Harmonia e a Filarmónica União Artística continuaram a apoiar-se mutuamente, como o demonstra a correspondência que trocaram entre 1937 e 1982. Esta entreajudada assumia várias formas, que iam desde a cedência de espaço para a realização de atividades, não raras vezes a benefício de quem o solicitava, à participação efetiva na iniciativa. Os exemplos são múltiplos, pelo que aqui se destacam dois, a cedência da sala de jogos da Sociedade Harmonia, em 6 de julho de 1937, para a realização de um sarau músico-literário, no qual foram apresentadas as alunas de piano do regente da Banda, António dos Santos Coutinho, e a atuação da Filarmónica na sessão de homenagem a Francisco Arraes Falcão Beja da Costa (23.02.1938). Durante esta cerimónia, a Banda tocou o hino da Harmonia enquanto se procedia ao descerramento do retrato do homenageado.

Na correspondência podemos ainda encontrar alguns gestos de cortesia entre as coletividades, como a oferta de bilhetes aos filhos dos músicos, para assistirem às sessões cinematográficas realizadas por ocasião do aniversário da Sociedade Harmonia, e os convites para os almoços e jantares de confraternização promovidos pela FUA.

A informação sobre os regentes da Filarmónica União Artística é diminuta, no entanto sabe-se que João Batista Rodrigues foi o seu primeiro regente e que, em outubro de 1931, o cargo pertencia a Fernando Pimentel, como mencionado no artigo publicado no jornal *Nossa Terra*, de 25 outubro daquele ano e que diz o seguinte: “A Filarmónica União Artística, no Domingo dia 11, saiu com os seus fardamentos novos, percorrendo as principais ruas da vila. Na Segunda feira deram um belo concerto no local onde segundo nos consta, pensam fazer um coreto, podendo assim o seu competente regente, o Exmo. Sr. Pimentel, fazer ouvir o seu valioso reportório.” Segundo a mesma fonte, os fardamentos foram feitos na alfaiataria de Justino dos Santos.

A intenção de construir um coreto amovível, para melhorar as condições de atuação da banda, era uma aspiração da Filarmónica, que em 3 de abril de 1928 havia pedido à Câmara Municipal “(...) umas varas de pinho necessárias para construir um coreto móvel a fim de mais facilmente poder a mesma, dar concertos nas tardes de verão e em várias localidades.”²²



35



36

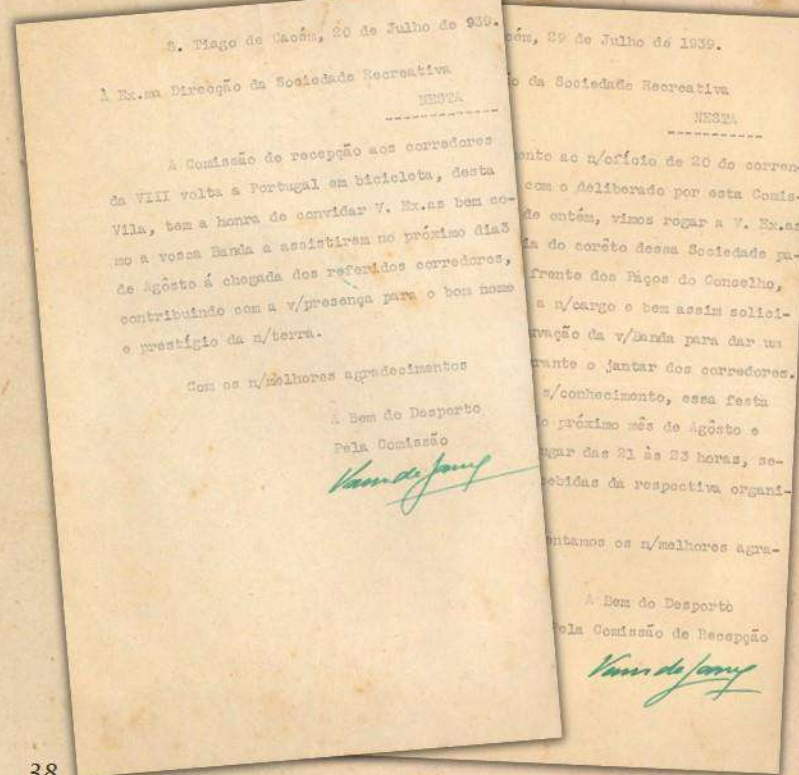


37

37 | Banquete oferecido, por Pires de Mendonça, à comunicação social, durante a Volta a Portugal em Bicicleta. Neste banquete estiveram representados, entre outros, os seguintes órgãos de comunicação: jornal *O Século*, Rádio Clube Português e Gazeta do Sul [Fotografia]. Sociedade Harmonia de Santiago do Cacém, 3 ago. 1939. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens com História, Col. Sociedade Harmonia de Santiago do Cacém.

38 | Convite dirigido à Direção da Sociedade Recreativa e sua Banda, pela Comissão de Recepção aos Corredores da VIII Volta a Portugal em Bicicleta, a fim de assistirem à chegada dos ciclistas no dia 3 de agosto de 1939 [Datilografado]. Santiago do Cacém, 20 jul. 1939. Fonte: Arquivo da Sociedade Recreativa Filarmónica União Artística.

39 | Carta da Comissão de Recepção aos Corredores da VIII Volta a Portugal em Bicicleta, dirigida à Direção da Sociedade Recreativa, a solicitar a cedência do coreto e a colaboração da Banda para a realização de um concerto durante o jantar a oferecer aos ciclistas [Datilografado]. Santiago do Cacém, 29 jul. 1939. Fonte: Arquivo da Sociedade Recreativa Filarmónica União Artística.



38

39



40

40 | Aspeto da Avenida D. Nuno Álvares Pereira antes da chegada dos ciclista da VIII Volta a Portugal em Bicicleta [Fotografia]. Santiago do Cacém, 1939. Fonte Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens Com História, Col. Maria Alice Nunes Marques Gião Marques.



41



42

Outro regente da Filarmónica foi António Lopes da Fonseca, que chegou a Santiago do Cacém, no dia 9 de março de 1932. A longa viagem foi feita na camioneta do Sr. José Pereira Bento, a quem foi pedido o favor de ir buscar o maestro, a família e a mobília, a Moura²³.

Sob a regência de Lopes da Fonseca, que se revelou de curta duração, a Filarmónica União Artística abrilhantou as festas de São Francisco da Serra (01.05.1932), de Santa Cruz (05.05.1932)²⁴ e a festa de Nossa Senhora da Graça (22.05.1932)²⁵.

Em agosto de 1932, a Filarmónica teve novo regente, como noticiou o jornal *Nossa Terra*, de 23 de agosto. No primeiro ensaio, que decorreu no dia 5 de agosto, Veloso dos Santos fez uma preleção aos 30 músicos que constituíam a banda²⁶.

Para além dos mencionados regentes, recordamos ainda José Pedro Ferreira, Reis de Carvalho, Manuel Pedro Carriche, Francisco Marques Neto²⁷, Américo Oliveira, Basílio Monteiro, Casimiro Silva, Mário José da Costa Marques e Joaquim Caineta²⁸.

De referir que entre a saída de Casimiro Silva e a chegada do novo maestro, Mário José da Costa Marques, major da Força Aérea, em março de 1969, a regência da Banda ficou a cargo do 1.º clarinete, António Cipriano Santos, apoiado, sempre que necessário, pelo Sr. Pais, de Grândola²⁹.

Mário José da Costa Marques dirigiu a Banda até 1976 ou 1977, altura em que a Banda voltou a ficar sem maestro até à vinda de Joaquim Caineta. Depois da saída deste e mercê de dificuldades de natureza diversa, a Filarmónica teve regências breves, como por exemplo as de Nelson Caetano, Sérgio Pisco ou Ana Rita Candeias. Atualmente, a Banda é dirigida pelo maestro Pedro Guerreiro, um jovem que passou pela formação musical da FUA.



43

41 | José Pereira Bento [Pormenor de fotografia]. [S.n., s.l., s.d.]. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens com História, Col. Maria Ivone Pereira Bento.

42 | Agenda de Bolso de José Pereira Bento, conhecido empresário santiagoense [Manuscrito]. 1932. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens com História, Col. Maria Ivone Pereira Bento.

43 | Comprovativo de pagamento de cota do sócio n.º 51, Fausto Maria Raimundo. 1948. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém (Depósito: Filomena Raimundo Babo). PT/MSTC-AMSTC/P/FMR.



44

O papel pedagógico desta coletividade é, ainda hoje, relevante na comunidade, apesar da existência de outras escolas de música. A formação é aberta a todos independentemente da idade e do sexo, mas nem sempre assim foi, pois, o regime ditatorial impedia o acesso das mulheres a esta atividade. A entrada da primeira criança do sexo feminino, na formação musical e na Banda, ocorreu após a Revolução de 25 de Abril de 1974.

44 | A Filarmônica União Artística, na escadaria da Câmara Municipal [Fotografia]. Santiago do Cacém, 1 mai.-de 1975, Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens com História, Col. Rui Alexandre da Silva Malveiro Garvão.



45



46

45 e 47 | Atuação da Filarmónica frente à sua sede, sita na Senhora do Monte [Fotografia]. Santiago do Cacém, [décadas de 70 ou 80 do séc. XX]. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens com História, Col. Rui Alexandre da Silva Malveiro Garvão.

46 | Equipa de futsal da Sociedade Recreativa, no ringue situado junto à sede da referida Sociedade. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens com História, Col. Rui Alexandre da Silva Malveiro Garvão.



47



48

48 | Certificado de medalha de alto significado Coletivo atribuído à Sociedade Recreativa, pela Federação das Sociedades de Educação e Recreio. [S.l.], 6 nov. 1948. Fonte: Arquivo da Sociedade Recreativa Filarmónica União Artística.

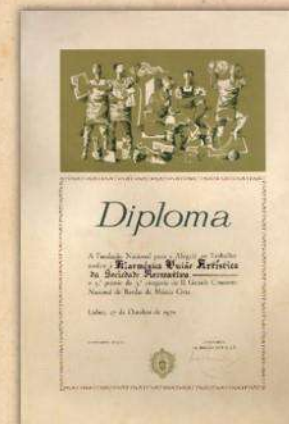
49 | II Concurso Nacional de Bandas de Música Cívica, organizado pela FNAT [Crachá]. [Lisboa], 1971. Fonte: Arquivo da Sociedade Recreativa Filarmónica União Artística.

50 | Diploma conferido, pela FNAT, à Sociedade Recreativa pela obtenção do 5.º Prémio, na 3.ª Categoria, do II Concurso Nacional de Bandas de Música Cívica. Lisboa, 17 out. 1971. Fonte: Arquivo da Sociedade Recreativa Filarmónica União Artística.

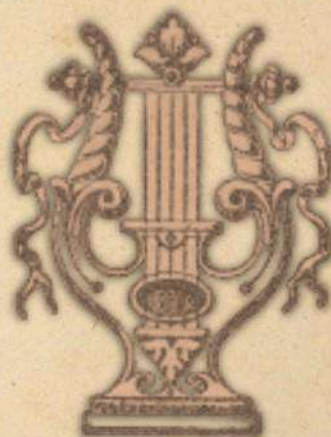
Prova da significativa atividade da Sociedade Recreativa Filarmónica União Artística, no âmbito da cultura e do recreio, são os louvores e condecorações que recebeu ao longo dos anos, nomeadamente a medalha de alto significado coletivo e diploma de medalha de ouro de instrução e arte, pela Federação Portuguesa das Coletividades de Cultura e Recreio, em 20 de dezembro de 1956. Recorde-se que a Sociedade Recreativa, com a sua Filarmónica União Artística, foi admitida na referida Federação com o n.º 533, em 23 de novembro de 1943.



49



50



51 | Músico da Filarmónica União Artística empunhando a Bandeira daquela Banda, ladeado de crianças, provavelmente familiares de alguns músicos [Fotografia]. [Santiago do Cacém, s.d.]. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens Com História, Col. Luíz Manuel Pinela do Rosário.



51

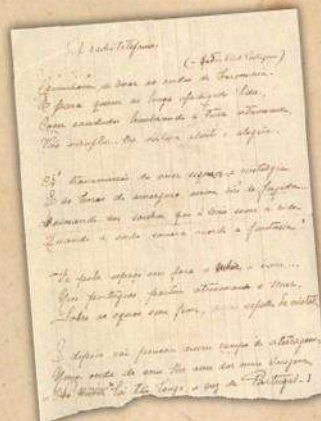
Entre Verbenas e Concertos







52



53

A Filarmónica União Artística, durante os seus 100 anos de existência, atuou em centenas de concertos, saraus musicais, festas religiosas e em muitos outros encontros festivos. São memoráveis as atuações em Ferreira do Alentejo (1928), na Exposição Regional de Setúbal (1931), ambas sob a regência de José Pedro Ferreira, no Jardim Público de Vila Real de Santo António, em 24 de setembro de 1934, sendo maestro António dos Santos Coutinho, e no Rádio Clube Português, em 5 de junho de 1935, sob a direção do maestro Francisco Marques Neto. Na mesma ocasião, Alda Guerreiro proferiu um importante discurso sobre Santiago do Cacém, depreendendo-se que se tratou de uma emissão especial sobre esta Vila.

Na década de 50 do século XX, a FUA atuou, por 3 vezes, na Feira Popular (1952, 1954, 1959) e, entre 1959 e 1971, participou nos dois grandes concursos de bandas civis, promovidos pela FNAT. A FNAT- Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, criada em 13 de junho de 1935, à semelhança das suas congéneres italiana (*Opera Nazionale del Dopolavoro*) e alemã (*Kraft durch Freude*), tinha como principal objetivo “*aproveitar o tempo livre dos trabalhadores portugueses de forma a assegurar-lhes o maior desenvolvimento físico e elevação do seu nível intelectual e moral*”³⁰. Este organismo exercia um forte poder de controlo sob as ações das coletividades, o que levou a divergências com a FPCCR - Federação Portuguesa das Coletividades de Cultura e Recreio, principalmente nos anos 30 e 40 do séc. XX. Divergências que se foram esbatendo à medida que a FPCCR se foi aproximando do regime político vigente, acabando os dois organismos (FNAT e FPCCR) por colaborar em diversas ações, como nos concursos nacionais de bandas de música (Madureira, 2017, p. 211).

Joaquim Lança Pereira, participa aos Ex.^{mas} radiófilos e mais pessoas interessadas que se realiza no próximo dia 5 de Junho, pelas 22 horas, no Rádio Club Português (C. T. i G. L.), um recital da Ilustre Poetisa Ex.^{ma} Snr.^a D. Alda Guerreiro Machado, feito pelo Ex.^{mo} Snr. João Pedro de Andrade.

54

52 | Alda Guerreiro, poetisa e pedagoga, num momento de repouso [Fotografia]. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém (Doação: Sérgio Freire de Andrade Guerreiro Gomes e esposa). PT/MSTC-AMSTC/FAM/AGMESG/D.

53 | **Radiotelefonía** [Poema Manuscrito]. Alda Guerreiro, [s.d.]. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém (Doação: Sérgio Freire de Andrade Guerreiro Gomes e esposa). PT/MSTC-AMSTC/FAM/AGMESG/B/002/16.

54 | Anúncio do recital do poesia, ocorrido a 5 de junho de 1935 no Radio Clube Português, com a participação de Alda Guerreiro [Folheto]. Santiago do Cacém: Tipografia A Gráfica, [s.d.]. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém (Doação: Sérgio Freire de Andrade Guerreiro Gomes e esposa). PT/MSTC-AMSTC/FAM/AGMESG/B/002/10.

55 | Filarmónica União Artística no dia 5 de junho de 1935, data em que atuou no Rádio Clube Português [Fotografia]. **Álbum Alentejano: apêndice à província do Baixo Alentejo** – Dir. Pedro Muralha. [S.n., s.l., s.d.] p. 1083.



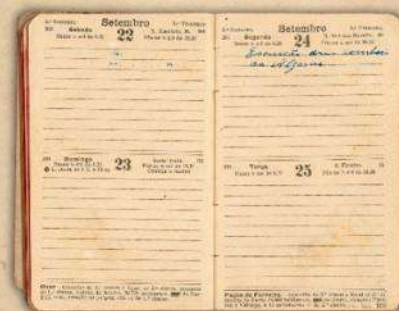
55



56



57



58



59



60

56 | José Pereira Bento com a família, junto à paragem do caminho de ferro [Fotografia]. Santiago do Cacém, Túnel das Cumeadas 30 abr. 1930. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens com História, Col. Maria Ivone Pereira Bento.

57 | Excursão de Santiago do Cacém a Vila Real de Santo António e Faro [Folheto]. Set. 1934. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens com História, Col. António José de Jesus.

58 | Registo da viagem de comboio ao Algarve feita pelo empresário José Pereira Bento e família [manuscrito]. 24 set. 1934. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens com História, Col. Maria Ivone Pereira Bento.

59 e 60 | Participação da Filarmónica União Artística nas festas de Angeja, Aveiro [Folheto]. Santiago do Cacém: Casa Triunfo, ago. 1959. Fonte: Arquivo da Sociedade Recreativa Filarmónica União Artística.

SOCIEDADE RECREATIVA

Santiago
do Cacém

CONVITE

Para estreia dos novos fardamentos da «Filarmónica União Artística» e antes da sua partida para Lisboa, onde vai tomar parte na FINAL DO II GRANDE CONCURSO NACIONAL DE BANDAS DE MÚSICA CIVIS, promovido pela F. N. A. T., a Direcção da Sociedade Recreativa, convida os seus Ex.^{mos} Sócios e Público em geral a assistir aos números comemorativos, deste acontecimento, para o que organizou o seguinte programa:

Sábado, Dia 9 de Outubro
(Pelas 19 horas)

A F. U. A. apresentará cumprimentos a sua Ex.^a o Senhor Presidente da Câmara, nos Paços do Concelho.

Pelas 22 horas

No Cine-Teatro Harmonia, gentilmente cedido pela sua Ex.^{ma} Direcção, terá lugar um grandioso **CONCERTO MUSICAL** de homenagem a sua Ex.^a o Senhor Presidente da Câmara, no qual entre outras, serão executadas as peças que a F. U. A. leva à Final do Concurso.

Direcção Musical do Maestro **Mário J. da Costa Marques**

Para conhecimento geral informa-se que a F. U. A. presta as suas provas no próximo dia 13 de Outubro, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa.
 Santiago do Cacém, Outubro de 1971 A Direcção

1860 - F. RAMOS - Santiago do Cacém - 250 x 180 - 1971

61

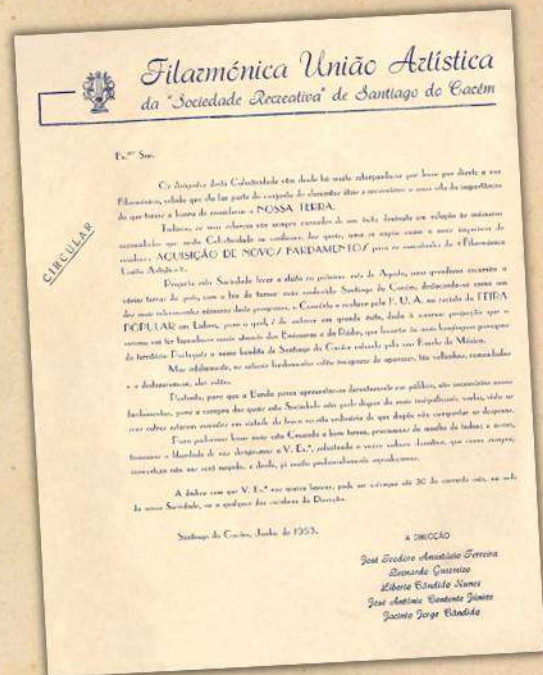


62

61 | Convite para o concerto da Filarmónica União Artística, no qual foram estreados os novos fardamentos e foi tocado o repertório levado à final do II Concurso Nacional de Bandas de Música Civil 1948, sob a regência do maestro Mário J. da Costa Marques [Folheto]. Santiago do Cacém: Tipografia Ramos, out. 1971. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens com História, Col. António José de Jesus.

62 | João Pedro Sabido Falcão, Presidente da Câmara Municipal entre 1960 e 1972 [Fotografia]. O Distrito de Setúbal. Dir. Rogério Peres Claro. Setúbal: Tipografia Rápida. Ano XV, supl. do n.º 1174 (6 ago. 1966) p. 66. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém (Doação: João Manuel Pereira Gomes). PT/MSTC-AMSTC/HM.

A FUA foi uma das noventa e oito bandas inscritas no I Concurso Nacional de Bandas de Música Civil, realizado entre 1959 e 1960. Desconhece-se, no entanto, em que categoria participou, apenas se sabe que ficou apurada para a II Eliminatória, realizada em Setúbal, no dia 17 de maio de 1960. Os ensaios foram feitos no Cineteatro Harmonia e o concerto, do dia 6 de maio de 1960, integrou o programa de preparação da Banda para a referida eliminatória. Segundo Madureira (2017), nesta fase do concurso as peças de interpretação obrigatória foram “Cavalaria Ligeira”, de Franz Suppé, “Rapsódia Portuguesa”, de Manuel de Figueiredo e “Rapsódia Hilariana”, de Sousa Morais, para a primeira, segunda e terceira categorias, respetivamente. As Bandas participantes interpretaram ainda uma peça à sua escolha.



63



64

63 | Circular da Direção da Sociedade Recreativa dirigida à população de Santiago do Cacém, a solicitar donativos para a compra de fardamentos para os músicos, uma vez que a Filarmónica tinha agendados alguns concertos relevantes, incluindo o da Feira Popular, que haveria de ser transmitido por várias emissoras de rádio [Impresso]. Santiago do Cacém, jun. 1953. Fonte: Arquivo da Sociedade Recreativa Filarmónica União Artística.

64 | Filarmónica União Artística [Fotografia]. [S.n., s.l., s.d.]. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens Com História, Col. Vítor Paulo de Jesus Miguel Barata.

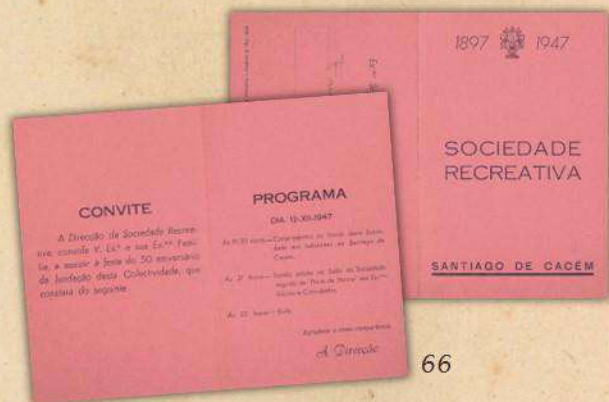


65

No II Concurso Nacional de Bandas de Música Cívica, realizado entre 1968 e 1971, as Bandas de Música foram agrupadas, em três séries, de acordo com a zona geográfica, tendo a FUA sido integrada na série B, correspondente à zona sul do país, e na terceira categoria (19 executantes).

A FUA, tal como aconteceu no primeiro Concurso, passou à II Eliminatória, que decorreu em Évora, no dia 30 de outubro de 1969. O concerto de preparação foi realizado no cineteatro Harmonia, no dia 24 outubro daquele ano, "*(...) devido à instabilidade do tempo (...)*"³¹, que não permitiu que o mesmo se realizasse ao ar livre. Seleccionada para a final, que decorreu no Pavilhão dos Desportos em Lisboa, a FUA prestou provas no dia 14 de outubro de 1971, tendo obtido um honroso quinto lugar³².

As finais dos mencionados concursos incluíram concertos em vários jardins da capital e desfiles no centro da cidade. Neste contexto, a FUA atuou no coreto do Jardim da Estrela, no dia 13 de outubro de 1971.



66

65 | Programa do 2.º concerto da Filarmónica União Artística sob a direção do regente Lino Fernandes. [Santiago do Cacém], 1948. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens com História, Col. Rui Alexandre da Silva Malveiro Garvão.

66 | Convite da Direção da Sociedade Recreativa dirigido a Fausto Maria Raimundo e família, para assistirem à festa do 50.º aniversário daquela coletividade [Cartão]. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens com História, Col. António José de Jesus.

67 | Filarmónica União Artística [Fotografia]. [S.n., s.l., s.d.]. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens com História, Col. Rui Alexandre da Silva Malveiro Garvão.



67

ECOS E NOTÍCIAS

Filarmonica U. Artística

A «Filarmonica União Artística» no Domingo dia 11, saiu com os seus fardamentos novos, percorrendo as principais ruas da vila. Na Segunda feira deram um belo concerto no local onde segundo nos consta, pensam fazer um corêto, podendo assim o seu competente regente, o Ex.^{ma} Sr. Pimentel, fazer ouvir o valioso repertório.

Os fardamentos foram feitos na casa do habil alfaiate e nosso assinante, o senhor Justino dos Santos.

Desejamos-lhe inúmeras felicidades, para que assim honrem os tempos passados.

68

Ao longo de décadas, a FUA abrilhantou as festas em honra de Nossa Senhora da Graça, cujo culto é anterior ao século XVIII e está relacionado com as águas de uma nascente, localizada na herdade da Badoca, a que foram atribuídas propriedades terapêuticas. Em meados do séc. XVIII foi construída a Ermida, junto à fonte e, no lugar desta, um chafariz. Posteriormente, o conjunto edificado recebeu as casas do ermitão e dos romeiros e o presbitério (Falcão, s.d.).

A Padroeira era, inicialmente, festejada em data móvel, coincidente com a segunda oitava do Pentecostes. Depois, passou a ser celebrada no último domingo de maio. Para além deste dia votivo, criou-se a tradição das romarias à Senhora da Graça e, ao longo dos meses de verão, uma pequena multidão de romeiros locais deslocava-se à Ermida para prestar culto a Nossa Senhora (Falcão, s.d.).

As festas populares de S. João e S. Pedro também costumavam contar com a participação da FUA. As festas de 1945, ocorridas nos dias 23, 24, 25, 28 e 29 de junho, foram organizadas por uma comissão de sócios da Sociedade Recreativa. O recinto da festa, junto à alameda da Boavista, foi cedido por Carlos José Parreira Cabral e a receita dos festejos destinou-se à compra de fardamentos para os elementos da Banda.

A imaginação das várias direções para gerarem fontes de receita, permite perceber as dificuldades em manter uma coletividade popular em funcionamento. Para angariação de receita, organizaram-se saraus musicais, récitas, bailes, sessões de cinema, tómbolas e quermesses, com bastante aceitação na comunidade.



69

68 | Filarmonica U. Artística. Jornal Nossa Terra. Dir. M. Pidwell da Costa. Santiago do Cacém: Empresa "Nossa Terra". Ano I, n.º 8 (25 out. 1931) p. 1. Fonte: Biblioteca Nacional, Portugal.

69 | Programa das Festas de Natal promovidas pela Comissão pró fardamentos da Filarmónica União Artística, nos dias 24 e 25 de dezembro de 1930, na sede Sociedade Harmonia [Folheto]. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém (Doação: Sérgio Freire de Andrade Guerreiro Gomes e esposa). PT/MSTC-AMSTC/FAM/AGMESG/B/001.

70 | Verbenas populares, em honra de S. João e S. Pedro, promovidas pela Sociedade Recreativa em benefício da Filarmónica [Cartaz]. Santiago do Cacém: Tipografia A Gráfica, 19 jun. 1947. Fonte: Arquivo da Sociedade Recreativa Filarmónica União Artística.

Verbenas Populares

A Sociedade Recreativa, como em anos anteriores, vai levar a efeito nos dias **21, 22, 23, 24, 29 e 30** do corrente, na Alameda da Boa-Vista, umas verbenas, cujo produto se destina a manter e levar por diante a sua Filarmónica.

AS VERBENAS CONSTARÃO DE:

CONCERTOS MÚSICAIS, BAILES abrihantados pelo JAZZ desta Sociedade, **VISTOSA ILUMINAÇÃO** e **KERMESSE**, além de outras atrações que serão anunciadas oportunamente, e onde os Ex.^{mos} frequentadores encontrarão um esmerado serviço de **BAR, CERVEJARIA** e **CHÁ**.

DIA 21

A's 21 horas — A Filarmónica União Artística percorrerá as principais ruas desta Vila anunciado o início das verbenas.

A's 22 horas — No recinto das verbenas dará concerto sob a regência do seu distinto regente Sr. António Jacinto Vital.

Em honra dos populares **S. JOÃO** e **S. PEDRO**, será levantado um **MASTRO** onde se fará ouvir um afamado acordeonista que para tal se deslocará a esta Vila.

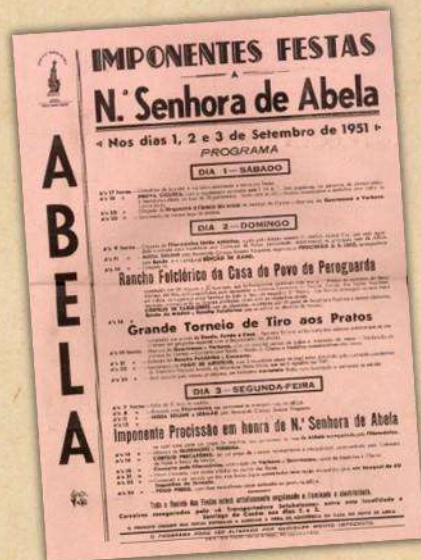
TODOS ÀS VERBENAS POPULARES

Auxiliai a Filarmónica da nossa terra

Este programa pode ser alterado por motivo não previsto

1108—Tip. A Gráfica—Santiago do Cacém—500 ca—10—8—47

70



71

71 | Programa das festas em honra de Nossa Senhora de Abela, abrilhantadas pela Filarmónica [Cartaz]. Santiago do Cacém: Casa Triunfo, 11 ago. 1951. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens com História, Col. António José de Jesus.

72 | Quermesse durante uma festa em Abela [Postal ilustrado]. [Abela]: Junta de Freguesia de Abela, 2002. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens com História, Col. Eunice N' Gakumono Xavier Lourenço.



72



73

73 | Música da Filarmónica União Artística, na festa em honra da Nossa Senhora da Graça [Fotografia]. Santo André, 1960. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens com História, Col. Rui Alexandre da Silva Malveiro Garvão.



74

74 | Programa da festa em honra de Nossa Senhora da Graça, organizada pela Sociedade Recreativa e com a participação ativa da FUA [Cartaz]. Santiago do Cacém: Tipografia A Gráfica, 21 mai. 1948. Fonte: Arquivo da Sociedade Recreativa Filarmónica União Artística.

75 | Nas festas em honra de Nossa Senhora da Graça [Fotografia]. Santo André, 6 jun. 1938. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém (Depósito: Família Raimundo Babo). PT/MSTC-AMSTC/P/FMR.



75



76

76 | Grupo de músicos da FUA na festa em honra de Nossa Senhora da Graça [Fotografia]. Santo André, [s.d.]. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens com História, Col. Francisco José Gamito Ferreira.

Atualmente a FUA é composta por 32 instrumentistas, com idades compreendidas entre os 11 e os 81 anos de idade, e as suas apresentações públicas são feitas em festas de cariz religioso e cultural, quer no concelho quer nos concelhos limítrofes. A Banda Filarmónica participa, igualmente, em encontros de Bandas, como os ocorridos em 2024, em Janes e Olhalvo, e em desfiles como o XI-Desfile Nacional de Bandas, que decorreu no dia 1 de dezembro do ano atrás mencionado, na avenida da Liberdade, em Lisboa³³.

Possuidora de um vasto repertório, que vai das marchas de desfile às obras eruditas, a FUA continua a proporcionar um vasto leque de conhecimentos culturais e musicais aos seus membros e a incutir valores sociais e de inclusão.



77

77 | A FUA durante uma atuação na festa em honra de Nossa Senhora da Graça [Fotografia]. Santo André, 1980. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens com História, Col. Francisco José Gamito Ferreira.

Retratos







78



79

78 | António Felix da Cruz , sócio benemérito n.º 7 da Sociedade Recreativa [Pormenor de fotografia]. [S.n., s.l., s.d.]. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém [Doação José Jacinto da Silva Matias e João David Paiva de Sousa].

79 | Livro de Sócios [manuscrito]. Fonte: Arquivo da Sociedade Recreativa Filarmónica União Artística.

80 | António Joaquim Capela, sócio ordinário, n.º 31 da Sociedade Recreativa [Fotografia]. [S.n., s.l., s.d.]. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens com História, Col. António Joaquim Matos Capela.



80



81

81 | Programa de um Sarau Infantil, organizado pela Sociedade Recreativa e que decorreu nas instalações da Sociedade Harmonia [Folheto]. Santiago do Cacém: Tipografia A Gráfica, 23 dez. 1951. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém (Depósito: Filomena Raimundo Babo). PT/MSTC-AMSTC/FMR.

82 | A FUA na escadaria da Igreja Matriz [Fotografia]. Santiago do Cacém, [s.d.]. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens com História, Col. Francisco José Gamito Ferreira.



82



83



84

83 e 84 | Inauguração do Chafariz S. Sebastião, abrilhantada pela FUA [Fotografia], Elmino Pereira Bento, 1938. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens com História, Col. Maria Ivone Pereira Bento.

86 | Cortejo do “Enterro do Bacalhau” [Fotografia]. Santiago do Cacém, 19 abr. 1930. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém (Depósito: Família Raimundo Babo). PT/MSTC-AMSTC/P/FMR.





87

87 | Inauguração do troço, da linha ferroviária de Sines, entre o túnel das Cumeadas e Santiago do Cacém. A cerimónia teve lugar no dia 21 de junho de 1934 e foi abrilhantada pela FUA, que tocou o hino da "Maria da Fonte" [Fotografia]. *Gazeta dos Caminhos de Ferro*. Lisboa: Tipografia Gazeta dos Caminhos de Ferro. 13.º do 46.º Ano, n.º 1117 (1 jul. 1934) p. 327. Fonte: Hemeroteca Digital.



88



89



88 | O Ministro, Bispo de Beja e Governador Civil de Setúbal à saída da Câmara Municipal de Santiago do Cacém, no dia da inauguração do troço da linha férrea de Sines, entre o Túnel e Santiago do Cacém [Fotografia]. *Gazeta dos Caminhos de Ferro*. Lisboa: Tipografia Gazeta dos Caminhos de Ferro. 13.º do 46.º Ano, n.º 1117 (1 jul. 1934) p. 329. Fonte: Hemeroteca Digital.

89 | Artigo de Carlos D'Ornelas sobre a inauguração do troço da linha férrea de Sines, entre o Túnel e Santiago do Cacém, a 21 de junho de 1934. [Fotografia]. *Gazeta dos Caminhos de Ferro*. Lisboa: Tipografia Gazeta dos Caminhos de Ferro. 13.º do 46.º Ano, n.º 1117 (1 jul. 1934) p. 327-331. Fonte: Hemeroteca Digital.

FESTAS AOS SANTOS POPULARES
S. João e S. Pedro
nos dias 23, 24, 28 e 29 de Junho de 1952

Promovidas pela Sociedade Recreativa de Santiago do Cacém

Programa

DIA 23
A's 19 horas
CORRIDA DE BICICLETAS, EM NEGATIVO

A's 20 horas
CORRIDAS EM 3 PERNAS E PESCA AOS PATOS

A's 22 horas
Concerto pela Filarmónica desta Sociedade, sob a habil regência do seu maestro, Sr. Francisco Marques Neto, com um excelente programa popular.

DIA 24
A's 19 horas
Corrida de ovos, Pau encebado, Corrida de sacos, Pesca aos patos e concerto pela Filarmónica.

DIA 28
A's 22 horas
FADOS, GUITARRADAS E CANTARES ALENTEJANOS, a concurso
Os grupos de cantadores devem fazer a sua inscrição e apresentar duas cantigas

DIA 29
A's 19 horas
CORRIDA DE BURROS, PAU ENCEBADO E CONCERTO PELA FILARMÓNICA

No recinto das Festas (Bombardeira do Monte, no Chafariz) há repasto de Bifeito, Queimada etc., etc.

88 - Tip. A. Gráfica - Santiago do Cacém - 88 vol. - 20 - 1-1-52

90

GRANDIOSOS FESTEJOS
EM S. FRANCISCO DA SERRA
MARTIR S. SEBASTIAO
A REALIZAR EM 6 DE MAIO DE 1951

PROGRAMA

A's 9 horas - Abertura da Festa
A's 10 horas - Missa Solene
A's 11 horas - Concerto da Filarmónica
A's 12 horas - Procissão
A's 13 horas - Sereia
A's 14 horas - Concurso de Bolas
A's 15 horas - Venda de Bolas
A's 16 horas - Venda de Bolas
A's 17 horas - Venda de Bolas
A's 18 horas - Venda de Bolas
A's 19 horas - Venda de Bolas
A's 20 horas - Venda de Bolas
A's 21 horas - Venda de Bolas
A's 22 horas - Venda de Bolas
A's 23 horas - Venda de Bolas
A's 24 horas - Venda de Bolas
A's 25 horas - Venda de Bolas
A's 26 horas - Venda de Bolas
A's 27 horas - Venda de Bolas
A's 28 horas - Venda de Bolas
A's 29 horas - Venda de Bolas
A's 30 horas - Venda de Bolas
A's 31 horas - Venda de Bolas
A's 32 horas - Venda de Bolas
A's 33 horas - Venda de Bolas
A's 34 horas - Venda de Bolas
A's 35 horas - Venda de Bolas
A's 36 horas - Venda de Bolas
A's 37 horas - Venda de Bolas
A's 38 horas - Venda de Bolas
A's 39 horas - Venda de Bolas
A's 40 horas - Venda de Bolas
A's 41 horas - Venda de Bolas
A's 42 horas - Venda de Bolas
A's 43 horas - Venda de Bolas
A's 44 horas - Venda de Bolas
A's 45 horas - Venda de Bolas
A's 46 horas - Venda de Bolas
A's 47 horas - Venda de Bolas
A's 48 horas - Venda de Bolas
A's 49 horas - Venda de Bolas
A's 50 horas - Venda de Bolas
A's 51 horas - Venda de Bolas
A's 52 horas - Venda de Bolas
A's 53 horas - Venda de Bolas
A's 54 horas - Venda de Bolas
A's 55 horas - Venda de Bolas
A's 56 horas - Venda de Bolas
A's 57 horas - Venda de Bolas
A's 58 horas - Venda de Bolas
A's 59 horas - Venda de Bolas
A's 60 horas - Venda de Bolas
A's 61 horas - Venda de Bolas
A's 62 horas - Venda de Bolas
A's 63 horas - Venda de Bolas
A's 64 horas - Venda de Bolas
A's 65 horas - Venda de Bolas
A's 66 horas - Venda de Bolas
A's 67 horas - Venda de Bolas
A's 68 horas - Venda de Bolas
A's 69 horas - Venda de Bolas
A's 70 horas - Venda de Bolas
A's 71 horas - Venda de Bolas
A's 72 horas - Venda de Bolas
A's 73 horas - Venda de Bolas
A's 74 horas - Venda de Bolas
A's 75 horas - Venda de Bolas
A's 76 horas - Venda de Bolas
A's 77 horas - Venda de Bolas
A's 78 horas - Venda de Bolas
A's 79 horas - Venda de Bolas
A's 80 horas - Venda de Bolas
A's 81 horas - Venda de Bolas
A's 82 horas - Venda de Bolas
A's 83 horas - Venda de Bolas
A's 84 horas - Venda de Bolas
A's 85 horas - Venda de Bolas
A's 86 horas - Venda de Bolas
A's 87 horas - Venda de Bolas
A's 88 horas - Venda de Bolas
A's 89 horas - Venda de Bolas
A's 90 horas - Venda de Bolas
A's 91 horas - Venda de Bolas
A's 92 horas - Venda de Bolas
A's 93 horas - Venda de Bolas
A's 94 horas - Venda de Bolas
A's 95 horas - Venda de Bolas
A's 96 horas - Venda de Bolas
A's 97 horas - Venda de Bolas
A's 98 horas - Venda de Bolas
A's 99 horas - Venda de Bolas
A's 100 horas - Venda de Bolas

91

90 | Programa das festas de S. João e S. Pedro promovidas pela Sociedade Recreativa, nas quais a FUA deu três concertos, sob a regência do maestro Francisco Marques Neto. O recinto da festa foi instalado junto ao chafariz da Sra. do Monte [Cartaz]. Santiago do Cacém: Tipografia A Gráfica, 20 jun. 1952. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens com História, Col. António José de Jesus.

91 | Programa das festas em honra de S. Sebastião. No dia 6 de maio de 1951 a FUA percorreu as principais ruas de São Francisco da Serra, tendo depois participado na procissão. À noite deu um concerto, com o qual se encerraram as festividades [Cartaz]. Santiago do Cacém: Tipografia A Gráfica, 24 abr. 1951 Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens com História, Col. António José de Jesus.

92 | Programa da Festa de Santa Cruz, que contou com a participação da FUA. Santiago do Cacém: Tipografia A Gráfica, 3 abr. 1953 Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens com História, Col. António José de Jesus.

FESTA
DE SANTA CRUZ
NOS DIAS 3 E 4 DE MAIO DE 1953

PROMOVIDA PELA COMISSÃO DE FESTAS DESTA PARÓQUIA, A QUAL NOS DEU A HONRA DE PRESIDIR O REV. PARÓCO SR. CÔNEGO ERNESTO ANTONIO NOGUEIRA. VAI ESTE ANO, E NESTES DIAS, LEVAR-SE A EFEITO ESTA TRADICIONAL FESTIVIDADE, A QUAL SERÁ REVISTIDA DO MAIOR BRILHANTISMO, CHEIA DE ATRATIVOS, COMO CONSTA DO SEGUINTE

PROGRAMA

DIA 3

A's 7 HORAS - Salvo de foguetes e morteiros suscitando ao longe que esta alçada se encontra em festa.

A's 10 HORAS - Abertura da Kermesse.

A's 11 HORAS - Chegada da Filarmónica, União Amizade de Santiago do Cacém, que se apresentará à Comissão das Festas e aos habitantes desta freguesia, se láu comit executando algumas marchas.

A's 13 HORAS - Missa Solene, celebrada pelo Rev. Cônego Ernesto A. Nogueira.

A's 14 HORAS - PROCISSÃO, que será acompanhada pelos membros da Comissão e pela Filarmónica.

A's 15 HORAS - Vendo de Bolas e medalhas pelas grutas próximas da Comissão.

A's 16 HORAS - Par-sé-a noite a F. U. A. que vai a habitar regência do seu maestro Sr. Francisco Marques Neto, executará vários números do seu repertório e sob o seu batimento.

A's 17 HORAS - Pôr-Nova, limitares a Venda de Foguetes.

A NOITE - Será queimado um grandioso FOGO DE ARTIFÍCIO, confeccionado por um habil pintor de Lisboa, e entre o qual serão queimadas 2 toneladas de pólvora de FOGO PRESO, as quais suscitaram um atractivo a todos os lugares dignos de ser visto.

DIA 4

A's 8 HORAS - Uma Salva de morteiros anunciará a continuação desta Festa.

A's 10 HORAS - Abertura da Kermesse onde começará a haver valhões brinde.

A's 12 HORAS - Nova salva de foguetes e morteiros.

A's 14 HORAS - SINEIRA DE BICICLETAS, sendo atribuído um valhão brinde ao vencedor mais classificado.

A's 15 HORAS - Serão expostos 3 magníficos brindes escritos a toda a gente que seja capaz de os fazer.

A's 17 HORAS - Sonorosa CORRIDA DE CARTA-MATO.

A NOITE - Será queimado mais um grandioso FOGO DE ARTIFÍCIO.

TODOS A FESTA! TODOS A SANTA CRUZ!

Este programa pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto.

A COMISSÃO

88 - Tip. A. Gráfica - Santiago do Cacém - 88 vol. - 20 - 1-1-53

92



93

93 | "Recordação do dia 3 de Maio de 1926, Festa em Santa Cruz, Fausto" [Fotografia]. Santa Cruz, 3 mai. 1926. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém (Depósito: Família Raimundo Babo). PT/MSTC-AMSTC/P/FMR.



94

94 | A FUA nas festa de São Pedro de Cercal do Alentejo [Fotografia]. Cercal do Alentejo, [1950?]. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens com História, Col. Francisco José Gamito Ferreira.



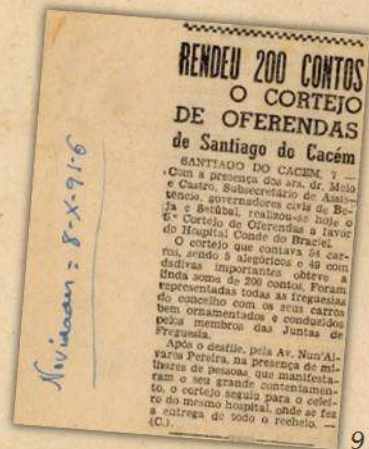
95

95 | Programa da inauguração da estrada Santiago do Cacém - Santa Cruz [Cartaz]. Santiago do Cacém: Tipografia Ramos, 15 jul. 1957. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens com História, Col. António José de Jesus.

96 | Atuação da FUA na cerimónia de inauguração da estrada Santiago do Cacém - Santa Cruz [Fotografia]. Santa Cruz, [21 jul. 1957]. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens com História, Col. António José de Jesus.



96



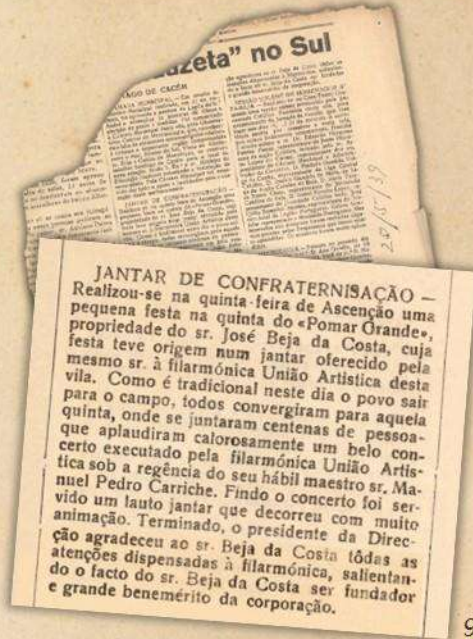
97

97 | Cortejo de Oferendas de Santiago do Cacém [recorte de Imprensa] [s.n., s.l.] ([8 out. 1956]). Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens com História, Col. António José de Jesus.

98 | A música da FUA fez-se ouvir durante o percurso do Cortejo de Oferendas. Estes cortejos, organizados pela Mesa da Misericórdia em colaboração com a Comissão de Assistência, destinavam-se a angariar fundos para a manutenção do Hospital Conde de Bracal e eram compostos por carros alegóricos e respetivos figurantes [Fotografia]. Santiago do Cacém, [s.d.]. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém (Doação: Francisco Manuel André de Oliveira). PT/MSTC-AMSTC/COL. FAO.



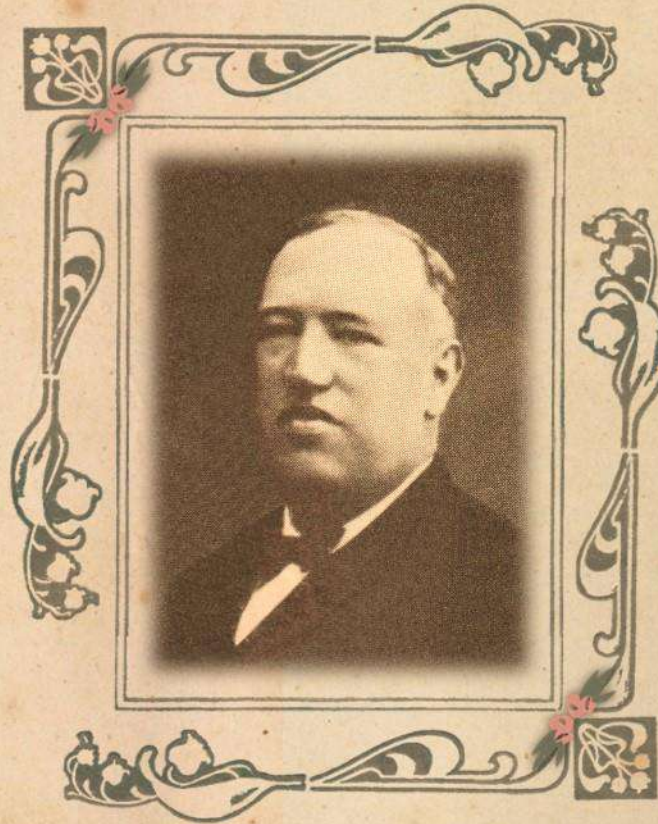
98



99

99 | Jantar de Confraternização. *Gazeta do Sul* (28 mai. 1939). Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém. PT/MSTC-AMSTC/AL/CMSTC/F/001.

100 | José Francisco Arrais Falcão Beja da Costa [Fotografia]. *Álbum Alentejano: apêndice à Província do Baixo Alentejo* - Dir. Pedro Muralha. [s.n., s.d., s.l.] p. 1092.



100



101



102

101 | Quinta do Pomar Grande [fotografia]. *Álbum Alentejano: apêndice à Província do Baixo Alentejo* - Dir. Pedro Muralha. [s.n., s.d., s.l.] p. 1094.

102 | Guardanapo do almoço de confraternização na Quinta de São João, no qual participaram a Sociedade Grandolense e a Filarmônica União Artística, da Sociedade Recreativa. Santiago do Cacém, 10 Abril 1949. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém (Depósito: Filomena Raimundo Babo). PT/MSTC-AMSTC/FRM.



103

103 | Pormenor do primeiro Cortejo de Oferendas. O carro alegórico transportava a rainha do cortejo, que se vestia de Inês de Castro. As vestes tinham sido usadas por Amélia Rei Colaço, quando representou a referida personagem histórica [Fotografia]. Santiago do Cacém, 1946. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens com História, Col. António José de Jesus.

104 | Informação sobre a organização do V Cortejo de Oferendas com a participação da FUA [Folheto]. Santiago do Cacém: Casa Triunfo, 28 set. 1956. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens com História, Col. António José de Jesus.

105 | Comunicado da Mesa Administrativa da Misericórdia sobre a realização do IV Cortejo de Oferendas, em benefício do Hospital Conde de Bracial, no dia 19 de outubro, data em que também seriam inauguradas as novas instalações e a capela privativa do referido hospital. As festas tiveram a colaboração da FUA [folheto]. Santiago do Cacém: Tipografia A Gráfica, [18 ou 19 set. 1952]. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens com História, Col. António José de Jesus.

NOTÍCIAS

1. O Conselho Municipal de Santiago do Cacém, em sessão extraordinária, decidiu, por unanimidade, a realização do IV Cortejo de Oferendas, em benefício do Hospital Conde de Bracial, no dia 19 de outubro, data em que também seriam inauguradas as novas instalações e a capela privativa do referido hospital. As festas tiveram a colaboração da FUA [folheto]. Santiago do Cacém: Tipografia A Gráfica, [18 ou 19 set. 1952]. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens com História, Col. António José de Jesus.

104

SANTIAGO DE CACÉM

IV CORTEJO DE OFERENDAS

Está marcado definitivamente o dia 19 de Outubro para a realização do IV Cortejo de Oferendas em benefício do Hospital Conde do Bracial que nesse dia inaugura solenemente as novas instalações e a sua Capela privativa.

Estão convidados para assistir alguns membros do Governo, Altas individualidades Cívicas, Militares e Eclesiásticas.

Espera-se que este Cortejo seja mais uma vez uma bela demonstração de Caridade e um belo espectáculo cheio de beleza, pois está assegurada a representação de todas as freguesias do Concelho com as suas oferendas, alguns carros alegóricos e ranchos folclóricos.

Da vizinha vila de Grândola vem gentilmente tomar parte no CORTEJO a excelente Banda da Sociedade Fraternidade Operária Grandolense.

Novamente este ano um lindíssimo carro de alegoria à Rainha D. Leonor com as suas Damas fará as delícias da multidão, bem como o carro da Vila, imponente concepção artística, este ano pela primeira vez apresentado.

Só a brilhante e soberba cavalcada que abre o Cortejo, vale por si uma página de encantamento.

A Filarmónica da FUA agora excelentemente dirigida pelo seu novo maestro toma parte nas festas.

A Mesa Administrativa da Misericórdia está envidando todos os seus esforços para que o Cortejo suplantasse todos os outros que se tem realizado, mas também está esperada de que todos correspondam satisfatoriamente ao fim principal que o mesmo Cortejo tem em vista.

Santiago de Cacém, 20 de Setembro de 1952.

Erevemente sairá um programa definitivo com a organização do Cortejo e a ordem do percurso.

1625 - Tip. A Gráfica - Santiago de Cacém - 1000 exp. - 12 - 9 - 1952

105



106

106 | Durante uma pausa para reorganização do Cortejo de Oferendas [Fotografia]. Santiago do Cacém, [s.d.]. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens com História, Col. Rui Alexandre da Silva Malveiro Garvão.



107

Bando Precatório

Integrado no Movimento, a favor das famílias necessitadas, das vítimas da Costa de Santo André, vai realizar-se nesta Vila na próxima Segunda-feira, dia 14, pelas 14 horas um Bando Precatório, destinado à recolha de donativos.

Colaboram generosamente os Bombeiros Voluntários, Filarmónica União Artística e alunos do Externato de S. José.

Os donativos poderão ser em roupas, géneros ou dinheiro.

Santiago do Cacém, 12 de Janeiro de 1963

12-63 - Tip. - RAMOS - S. Tiago do Cacém - 1963 - 12-1-63

108

107 | Músicas da FUA nas festas de São Luís [Fotografia]. São Luís, 19 Ago. 1960. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens com História, Col. Rui Alexandre da Silva Malveiro Garvão.

108 | Peditório a favor das famílias das vítimas do naufrágio ocorrido na Costa de Santo André, no qual a FUA participou ativamente [Folheto]. Santiago do Cacém: Tipografia Ramos, 12 jan. 1963. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens com História, Col. António José de Jesus.

109 | Artigo sobre a tragédia ocorrida na Costa de Santo André. Diário de Notícias (11 jan. 1963). Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens com História, Col. Madalena Maria Viegas.



109



110



111

110 e 111 | Batismo de uma embarcação, celebrado pelo cônego Ernesto Nogueira, cuja cerimónia foi abrilhantada pela FUA [Fotografia]. Costa de Santo André, [s.d]. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens com História, Col. António José de Jesus



112

112 | José Maria Reis Silva Garvão, músico da FUA [Fotografia]. [s.n., s.l., s.d]. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens com História, Col. Rui Alexandre da Silva Malveiro Garvão.



113

113 | Capa do livro de registo de sócio da Sociedade Recreativa Filarmónica União Artística. Fonte: Arquivo da Sociedade Recreativa Filarmónica União Artística.

114 | Jacinto Maria Limão, músico e professor de música da FUA [Fotografia]. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens com História, Col. Francisco José Gamito Ferreira.



114



115



116

115 | Músicos da FUA, em Odemira [Fotografia]. Odemira, 28 ago. 1960. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens com História, Col. Rui Alexandre da Silva Malveiro Garvão.

116 | Recordação do jantar comemorativo da inauguração do novo instrumental da Banda da Sociedade Filarmónica Progresso Matos Galamba, Alcácer do Sal, no qual a FUA participou [Guardanapo de papel]. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens com História, Col. Rui Alexandre da Silva Malveiro Garvão.

117 | José Maria Reis Silva Garvão na festa em honra de Nossa da Senhora da Graça [Fotografia]. Santo André, 1963. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens com História, Col. Rui Alexandre da Silva Malveiro Garvão.



117

Grandiosos FESTEJOS ao Santo S. Bartolomeu Em S. BARTOLOMEU DA SERRA NOS DIAS 11, 12 E 13 DE AGOSTO DE 1951

PROGRAMA

DIA 11

A's 20 horas — Chegada da Filarmónica União Artística da Sociedade Recreativa de Santiago do Cacém, a qual em seguida percorrerá as ruas desta povoação em saudação aos seus habitantes.

A's 22 horas — Abertura da Kermesse, Verbena e concerto pela Filarmónica, sob a regência do distinto maestro Sr. António Jacinto Vital, que executará as mais lindas músicas do seu vasto e seleccionado repertório.

DIA 12

A's 6 horas — Uma salva de 21 tiros anunciará que S. Bartolomeu se encontra em festa.

A's 7 horas — Alvorada pela Filarmónica.

A's 10 horas — Abertura da Verbena.

A's 12 horas — **MISSA SOLENE** celebrada pelo Rev. Cônego Ernesto Nogueira, acompanhada a cânticos pelo Grupo Coral de Santiago do Cacém. Em seguida

Magestosa Procissão

na qual tomará parte um grupo de anjos e será acompanhada pela Filarmónica, percorrendo o itinerário do costume.

A's 16 horas — Abertura da Kermesse.

A's 17 horas — Leilão das prendas oferecidas ao Santo S. Bartolomeu e Venda da Flor por um grupo de gentis meninas desta aldeia.

A's 18 horas — Grandioso Torneio de

Tiro aos Pratos

com valiosos prémios para os 1.º, 2.º e 3.º classificados

A's 21 horas — Continuação da Kermesse.

A's 21,30 horas — Concerto pela Filarmónica.

A's 24 horas — **FOGO DE ARTIFÍCIO** por um dos mais afamados pirotécnicos da Beira-Baixa.

DIA 13

A's 6 horas — Salva de morteiros.

A's 10 horas — Abertura da Verbena.

A's 16 horas

Puxo da Corda

com prémios para os vencedores.

A's 17 horas — Abertura da Kermesse.

A's 18 horas

Gincana de Bicicletas

com prémios para quem os ganhar.

ESTE PROGRAMA PODE SER ALTERADO POR QUALQUER MOTIVO IMPREVISTO

No dia 12 está assegurado o transporte em camionetas entre Santiago e S. Bartolomeu da Serra e Cruz de João Mendes

Todos aos Festejos a S. Bartolomeu da Serra!

4882 — Tip. A Gráfica — Santiago do Cacém — 200 al. — 24-7-1951

118

CONVITE

A Junta de Freguesia de S. Domingos da Serra, com sede em Santiago do Cacém, tem a honra de convidar V. Ex.ª para assistir às cerimónias de inauguração do ABASTECIMENTO DE ÁGUAS — FONTE — TELEFONES que tem lugar na aldeia de S. Domingos presidida pelo Excmo. Sr. Governador Civil do Distrito de Setúbal, com início às 18 horas do dia 18 de Maio de 1952.

Igualmente se está fazendo com a presença de V. Ex.ª no "Copo de Água" oferecido ao novo distrito de Distrito, durante os mesmos dias.

A Junta de Freguesia

119

118 | Programa das festas em honra de São Bartolomeu. As festas decorridas entre 11 e 13 de agosto de 1951, na aldeia de São Bartolomeu da Serra, contaram com a colaboração da FUA, no dia 12, tanto na alvorada como na procissão. À noite deu um fabuloso concerto [Cartaz]. Santiago do Cacém: Tipografia A Gráfica, 24 jul. 1951. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens com História, Col. António José de Jesus.

119 | Convite da Junta de Freguesia de São Domingos, à população, para as cerimónias de inauguração do abastecimento de água, fonte e telefones em São Domingos, presididas pelo governador civil do distrito de Setúbal. São Domingos, 1952. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens com História, Col. António José de Jesus.

120 | Programa da inauguração do abastecimento de água, fonte e telefones em São Domingos. A cerimónia, que decorreu a 18 de maio de 1952, foi abrilhantada pela FUA [Cartaz]. Santiago do Cacém: Tipografia A Gráfica, 15 mai. 1952. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens com História, Col. António José de Jesus.

S. DOMINGOS DA SERRA

18 DE MAIO DE 1952

INAUGURAÇÃO DE

Abastecimento de águas à aldeia — Fonte — Telefones

A que se digna presidir Sua Excelência o Senhor
Governador Civil do Distrito de Setúbal

A Comissão de recepção convida toda a população da freguesia de S. Domingos da Serra a comparecer às cerimónias acima citadas, a fim de dar às mesmas o maior brilho, testemunhando assim os agradecimentos públicos que aqueles benefícios nos merecem.

PROGRAMA

A's 10 horas — Chegada da distinta Filarmónica União Artística de Santiago do Cacém, que abrilhantará os actos.

A's 15 horas — Chegada de Sua Excelência o Senhor Governador Civil ao limite da freguesia onde será aguardado pela Comissão de recepção. — Organização do cortejo oficial.

A's 15,30 horas — Chegada do cortejo à aldeia onde será aguardado pelas organizações locais, estandartes, Banda de música e povo, seguindo-se uma breve Sessão Solene para apresentação de cumprimentos a Sua Excelência.

A's 16,30 horas — Inauguração da distribuição de água, da Fonte e os Telefones pelo Excmo. Sr. Governador Civil e demais autoridades. Bido aos pobres.

A's 18,30 horas — "Copo de água" oferecido ao nosso ilustre visitante, ao qual apenas só podem assistir as pessoas para tal convidadas.

A fim de homenagear o Senhor Governador Civil haverá várias surpresas

A noite haverá Baile público, abrilhantado por um distinto acordeonista

120-Tip. A Gráfica — Santiago do Cacém — 15-5-1952

120



121





123



124

123 | A FUA durante uma atuação na Casa do Povo de Santiago do Cac6m [Fotografia]. Santiago do Cac6m, [s.d.]. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cac6m, Projeto Imagens com Hist6ria, Col. Rui Alexandre da Silva Malveiro Garvão.

124 | C6pia manuscrita da marcha f6nebre "Veronica" [Partitura]. Filippe Ant6nio Gervasio de Campos. Santiago do Cac6m, 23 mar. 1909. Fonte: Arquivo da Sociedade Recreativa Filarm6nica União Art6stica.



125 | Convite da Câmara Municipal de Santiago do Cacém à população, para a cerimónia de inauguração das novas instalações do mercado [Cartaz]. Santiago do Cacém, 27 nov. 1967. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens com História, Col. António José de Jesus.

126 | Cerimónia de inauguração do Mercado Municipal de Santiago do Cacém [Fotografia]. Santiago do Cacém, 29 out. 1967. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém (Depósito: Família Raimundo Babo) PT/MSTC-AMSTC/P/FMR.





127



128

127 | A FUA em Dia de Aniversário [Fotografia]. [s.n., s.l., s.d]. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens com História, Col. Francisco José Gamito Ferreira.

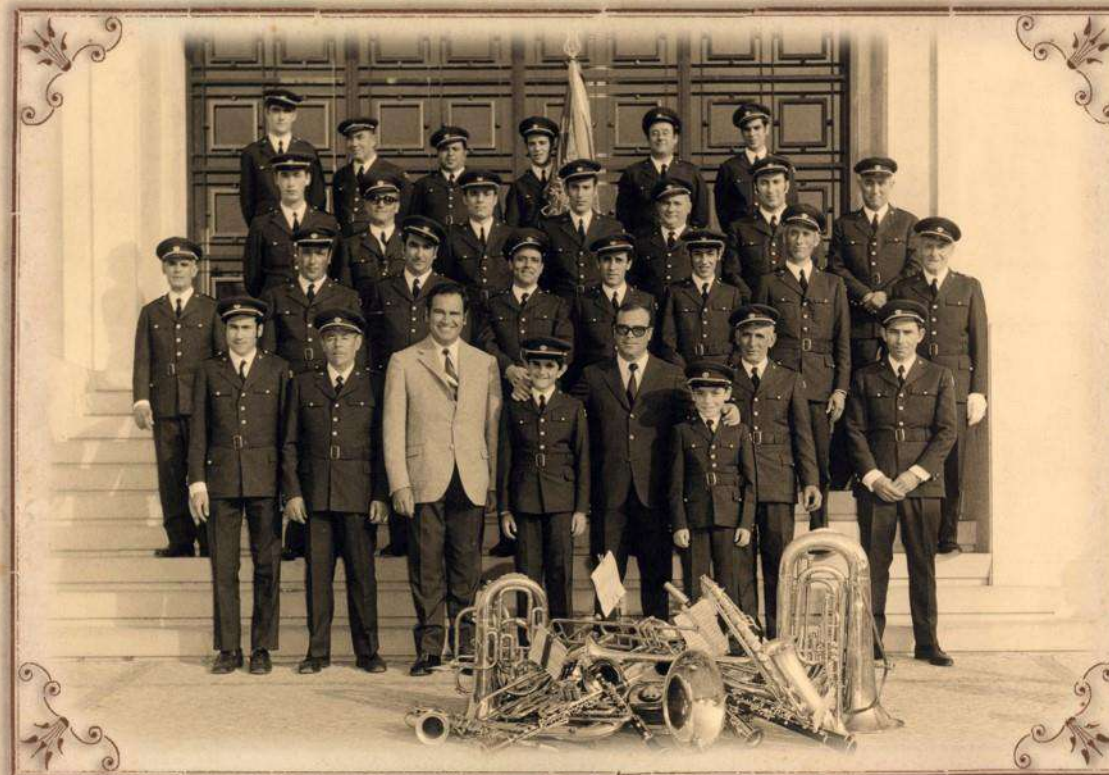
128 | Programa da Semana do Concelho de Santiago do Cacém na Casa do Alentejo [Folheto]. [S.l.], 1981. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens com História, Col. António José de Jesus.



129

129 | Filarmónica União Artística [Fotografia]. Albufeira, 1973. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens com História, Col. Rui Alexandre da Silva Malveiro Garvão.

130 | A Filarmónica União Artística na escadaria do Tribunal [Fotografia]. Santiago do Cacém, 1971. Fonte: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Projeto Imagens com História, Col. Francisco José Gamito Ferreira.



130

2



131



132

131 e 132 | Atuação da Filarmónica na inauguração da exposição intitulada "De São Sebastião às Portelas: Memórias da Rua das Lojas" [Fotografia]. Santiago do Cacem, 7 dez. 2019. PT/MSTC-AMSTC/CMSTC/DCI.



133

133 | A Banda por ocasião das celebrações dos 100 anos da 1.ª saída à Rua [Fotografia]. Santiago do Cacém, 5 jan. 2025. PT/MSTC-AMSTC/CMSTC/DCI.

Notas

- 1 | Segundo um artigo do n.º 29 do jornal O Petizinho (16 out. 1921), a Banda Marcial participou na cerimónia de lançamento da primeira pedra para a construção do edifício-sede da Sociedade Harmonia, em 1 de dezembro de 1863, deduzindo-se, por via desta informação, que a referida Banda foi constituída em data anterior.
- 2 | Bando Precatório. Semanário Pedro Nunes. Alcácer do Sal: Comissão Municipal Republicana de Alcácer do Sal. (out. ou nov. 1910), p. 4.
- 3 | Sociedade Recreativa. O Semeador: semanario republicano independente. S. Thiago do Cacém: Empreza O Semeador. A. 1, n.º 3 (30 abr. 1911), p. 1.
- 4 | Festa da democracia. O Semeador: semanario republicano independente. S. Thiago do Cacém: Empreza O Semeador. A. 1, n.º 13 (9 jul. 1911), p. 3.
- 5 | Notícias de S. Thiago do Cacem, Proclamação da Republica. Semanário Pedro Nunes. Alcácer do Sal: Comissão Municipal Republicana de Alcácer do Sal. Ano 4, n.º 220 (16 out. 1910), p. 3.
- 6 | José Maria de Moura Barata Feio Terenas e Francisco José Fernandes Costa foram candidatos a deputados pelo círculo de Setúbal, tendo obtido ambos, em Santiago do Cacém, 346 votos. V. Grande Victoria Republicana, A votação no círculo n.º 17 (Setúbal). Semanário Pedro Nunes. Alcácer do Sal: Comissão Municipal Republicana de Alcácer do Sal. Ano 4, n.º 214 (4 set. 1910), p. 1.
- 7 | A Portuguesa. O Semeador: semanario republicano independente. S. Thiago do Cacém: Empreza O Semeador. Ano 1, n.º 13 (9 jul. 1911), p. 2.
- 8 | Philantropos. O Semeador: semanario republicano independente. S. Thiago do Cacém: Empreza O Semeador. Ano 1, n.º 13 (9 jul. 1911), p. 1-2.
- 9 | Philantropos. O Semeador: semanario republicano independente. S. Thiago do Cacém: Empreza O Semeador. Ano 1, n.º 14 (16 jul. 1911), p. 1.
- 10 | Nova Philharmonica. O Semeador: semanario republicano independente. S. Thiago do Cacém: Empreza O Semeador. Ano 1, n.º 12 (2 jul. 1911), p. 3.
- 11 | Jantar. O Semeador: semanario republicano independente. S. Thiago do Cacém: Empreza O Semeador. Ano 1, n.º 28 (22 out. 1911), p. 2.
- 12 | Inauguração da Philharmonica Operaria. O Semeador: semanario republicano independente. S. Thiago do Cacém: Empreza O Semeador. Ano 1, n.º 39 (7 jan. 1912), p. 2.
- 13 | Cipriano, António - Alguns apontamentos que tenho sobre a existência de Bandas de Música em Santiago do Cacém. In Gentes e Culturas: Freguesia de Santiago do Cacém. Liga dos Amigos de Vila Nova de Santo André (Ed.). Santiago do Cacém: Gráfica Santiago, Lda., jul. 2004. Caderno n.º 6, p. 21.
- 14 | 1.º de Dezembro. O Petizinho. Santiago do Cacém: Tipografia Duarte. N.º 36 (4 dez. 1921), p. 1.
- 15 | Peditório. Semanário O Meróbriga. Santiago do Cacém: [Tipografia Duarte]. Ano I, n.º 7 (5 mar. 1922), p. 1.
- 16 | Santos da Casa. Semanário O Meróbriga. Santiago do Cacém: [Tipografia Duarte]. Ano I, n.º 24 (9 jul. 1922), p. 1.

Notas

- 17 | 1924-08-27, Santiago do Cacém - Ata da reunião da Assembleia-geral da Sociedade Harmonia.
- 18 | *Crónica da Quinzena*. Jornal A Ventoinha. Santiago do Cacém: Tipografia Capela, n.º 8 (9 nov. 1924), p. 1-2.
- 19 | 1927-08-24, Santiago do Cacém - Ofício da Direção da FUA - Filarmónica União Artística ao presidente da Comissão Executiva da Sociedade Harmonia.
- 20 | Cipriano, António - Alguns apontamentos que tenho sobre a existência de Bandas de Música em Santiago do Cacém. In Gentes e Culturas: Freguesia de Santiago do Cacém. Liga dos Amigos de Vila Nova de Santo André (Ed.). Santiago do Cacém: Gráfica Santiago, Lda., jul. 2004. Caderno n.º 6, p. 21.
- 21 | F. Ferreira, comunicação verbal, 26 dez. 2024.
- 22 | 1928-04-03, Santiago do Cacém - Ata da comissão administrativa da Câmara Municipal de Santiago do Cacém. p. 12v. Arquivo Municipal de Santiago do Cacém. PT/AMSTC/AL-CMSTC/
- 23 | 1932-03-09, Santiago do Cacém - Anotação de José Pereira Bento na sua agenda de bolso.
- 24 | *Festas*. Jornal Nossa Terra. Santiago do Cacém: Tipografia "A Gráfica", ano I, n.º 22 (8 mai. 1932), p. 1.
- 25 | *Récitas*. Jornal Nossa Terra. Santiago do Cacém: Tipografia "A Gráfica", ano I, n.º 23 (22 mai. 1932), p. 1.
- 26 | *Ecós e Notícias: Filarmónica União Artística*. Jornal Nossa Terra. Santiago do Cacém: Tipografia "A Gráfica", ano I, n.º 30 (28 ago. 1932), p. 1.
- 27 | Cipriano, António - Alguns apontamentos que tenho sobre a existência de Bandas de Música em Santiago do Cacém. In Gentes e Culturas: Freguesia de Santiago do Cacém. Liga dos Amigos de Vila Nova de Santo André (Ed.). Santiago do Cacém: Gráfica Santiago, Lda., jul. 2004. Caderno n.º 6, p. 21.
- 28 | F. Ferreira, comunicação pessoal, 26 dez. 2024.
- 29 | F. Ferreira, comunicação pessoal, 26 dez. 2024.
- 30 | Decreto Lei 25:495, de 13 junho 1935, DR I SR, n.º 134.
- 31 | 1969-10-11, Santiago do Cacém - Ofício do presidente da Sociedade Recreativa, José Teodoro Anastácio Ferreira ao presidente da Direção da Sociedade Harmonia, a solicitar o cineteatro para realização do concerto que antecedeu a II eliminatória do Concurso Nacional de Bandas de Música Cívicas.
- 32 | F. Ferreira, comunicação pessoal, 26 dez. 2024.
- 33 | P. Guerreiro, comunicação verbal, 23 dez. 2024.

Bibliografia

ARTIGOS DE PUBLICAÇÕES EM SÉRIE

FALCÃO, José António - A ermida de Nossa Senhora da Graça, em Santo André. Gentes e Culturas: Freguesia de Santo André. Santiago do Cacém: LASA - Liga dos Amigos de Santo André. N.º 11 (out. 2004), p. 4-5.

A família dos Malhadaís. Gentes e Culturas: Freguesia de S. Francisco da Serra. Santiago do Cacém: LASA – Liga dos Amigos de Santo André. N.º 3 (set. 2003), p. 10-11.

Filarmónica União Artística da Sociedade Recreativa. Gentes e Culturas: Freguesia de Santiago do Cacém. Santiago do Cacém: LASA – Liga dos Amigos de Santo André. N.º 6 (jul.2004), p. 2.

MADEIRA, João - Janelas de luz no negrume da vila: 150 anos de associativismo em Santiago do Cacém. Caderno de Estudos Locais. Santiago do Cacém: Associação Cultural de Santiago do Cacém. N.º 1 (2000), p. 45-54.

FONTES MANUSCRITAS

Atas das sessões da Assembleia-geral da Sociedade Harmonia [Manuscritos]. 1901-1969. Acessível no Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Portugal. (Depósito: Sociedade Harmonia de Santiago do Cacém). PT/MSTC-AMSTC/ASS/SH/B-A/001/20-24.

Atas das sessões da Direção da Sociedade Harmonia [Manuscritos]. 1888-1942. Acessível no Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Portugal. (Depósito: Sociedade Harmonia de Santiago do Cacém). PT/MSTC-AMSTC/ASS/SH/B-B/001/39-44.

Atas das reuniões da Câmara Municipal de Santiago do Cacém [Manuscritos]. 1880-1950. Acessível no Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Portugal. PT/MSTC-AMSTC/AL/CMSTC/B-C/002/92-139.

Agenda de bolso de José Pereira Bento [Manuscrito]. Acessível no Arquivo Municipal de Santiago do Cacém - Projeto Imagens com História. (cedência de utilização: Maria Ivone Pereira Bento) PT/MSTC-AMSTC/IMHIST/Col. MIPB.

Correspondência entre a Sociedade Harmonia e a Sociedade Recreativa [Manuscrito]. 1927-1989. Acessível no Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Portugal. PT/MSTC-AMSTC/ASS/SH/C/002/229.

Correspondência entre a Câmara Municipal de Santiago do Cacém e a Sociedade Recreativa [Manuscrito]. 1936-1947. Acessível no Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Portugal. PT/MSTC-AMSTC/AL/CMSTC/G-A/003/998.

Correspondência [Manuscrito]. 1938-1939: Acessível em Sociedade Recreativa Filarmónica União Artística.

Registos de sócios [Manuscrito]. 1933-2016. Acessível em Sociedade Recreativa Filarmónica União Artística.

Bibliografia

FONTES IMPRESSAS

Decreto Lei 25:495 - Cria a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho. Diário do Governo. I Série, N.º 134. Lisboa: Imprensa Nacional, 13 jun. 1935.

Estatutos de Sociedade Recreativa de Sant'Iago de Cacem. Coimbra: Tipografia Auxiliar d'Escriptorio. 1898. Acessível no Arquivo Municipal de Santiago do Cacém. (Doação: Rui Garvão). PT/MSTC-AMSTC/HM.

PUBLICAÇÕES EM SÉRIE

A Ventoinha. Ed. Armando Martins Capela. Santiago do Cacém: Tipografia Capela. 1924-1925. Acessível na Biblioteca Nacional, Portugal.

Nossa Terra: quinzenario literário e noticioso. Dir. M. Pidwell da Costa. Santiago do Cacém: Empresa "Nossa Terra". 1931-1932. Acessível na Biblioteca Nacional, Portugal.

Pedro Nunes: semanario independente, noticioso e litterario. Dir. Artur Parreira Salgado. Alcácer do Sal: Comissão Municipal Republicana de Alcácer do Sal, 1910-1913. Acessível na Biblioteca Nacional, Portugal.

O Alvanéo: publicação quinzenal. Ed. Jorge Pereira Chaves. Santiago do Cacém, 1911, n.º 93. Acessível no Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Portugal.

O Merobriga: semanario noticioso, literario e defensor dos interesses locais. Dir. Francisco Duarte. Santiago do Cacém: Tipografia Duarte, 1922. Acessível na Biblioteca Nacional, Portugal.

O Petizinho: semanário literário e de anuncios. Dir. Francisco Duarte. Santiago do Cacém: Tipografia Duarte, 1921, n.º 4, 7, 22. Acessível no Arquivo Municipal de Santiago do Cacém, Portugal. (Doação: Sérgio Freire de Andrade Gomes). PT/MSTC-AMSTC/HM.

O Petizinho: semanário literário e de anuncios. Dir. Francisco Duarte. Santiago do Cacém: Tipografia Duarte, 1921 – 1924. Acessível na Biblioteca Nacional, Portugal.

O Semeador: semanario republicano independente. Dir. César Frazão. Santiago do Cacém: Empreza O Semeador, 1911-1912. Acessível na Biblioteca Nacional, Portugal.

Bibliografia

MONOGRAFIAS

FREITAS, Pedro de – **História da Música Popular em Portugal**. Lisboa: Tip. Da Liga dos Combatentes, 1946.

História de Portugal. Dir. José Mattoso. [Lisboa]: Estampa, [1993]. Vol. 6,7.

DOCUMENTOS ELETRÓNICOS

LEAL, Augusto Soares d' Azevedo Barbosa de Pinho – S. Thiago do Cacem – (ou de Cacem). In Portugal Antigo e Moderno: Diccionario Geographico, Estatistico, Chorografico, Heraldico, Archeologico, Historico, Biographico e Etymologico de todas as Cidades, Villas e Freguesias de Portugal. Lisboa: Livraria Editora de Mattos Moreira & Companhia, 1880. Volume IX, p. 21-41. [Consult. 10 out. 2024]. Disponível na internet: https://archive.org/details/portugal_antigo_e_moderno_completo

GOMES, Luísa e CESÁRIO, Gentil – Arquifolha: Sociedade Harmonia. Santiago do Cacém: Câmara Municipal. II Série, n.º 4 (2022). [Consult. 20 jun. 2024]. Disponível na internet: https://www.cm-santiagocacem.pt/wp-content/uploads/ARQUIFOLHA-II-SERIE_N.o4-1.pdf

MADUREIRA, Bruno César Pinto – A FNAT/INATEL e as bandas civis em Portugal: meio século de cooperação [em linha]. In *Portuguese Studies Review*, 2018. vol. 25, nº. 2, pp. 209-231. [Consult. 16 out. 2024]. Disponível na internet: https://research.unl.pt/ws/portalfiles/portal/12065679/A_FNAT.pdf

RUSSO, Susana Bilou – As bandas filarmónicas enquanto património: um estudo de caso no concelho de Évora [Em linha]. Lisboa: ISCTE, 2008. Tese de mestrado. [Consult. 16 out. 2024] Disponível em [www:<http://hdl.handle.net/10071/1155>](http://hdl.handle.net/10071/1155).

Pintassilgo, J. (2014). Festa da árvore. In M. F. Rollo (Coord.), Dicionário de História da I República e do Republicanismo (Vol. 2, pp. 81-82). Lisboa: Assembleia da República. <https://repositorio.ulisboa.pt/bitstream/10451/29981/1/Festa%20da%20c3%81rvore.pdf>



Ficha Técnica

Edição

Câmara Municipal de Santiago do Cacém (CMSC, Portugal)

Projeto

Divisão de Cultura e Desporto | Serviço Municipal de Bibliotecas e Arquivo | Arquivo Municipal de Santiago do Cacém

Coordenação Editorial

Luísa Gomes

Investigação

Luísa Gomes | Gentil Cesário

Textos

Luísa Gomes

Conceção Gráfica, Montagem e Paginação

Helena Soares

Agradecimentos

António Joaquim Matos Capela	João David Paiva de Sousa
António José de Jesus	José Jacinto da Silva Matias
António Pires do Carmo	Luíz Manuel Pinela do Rosário
Carlos Marcelino	Madalena Maria Viegas
Coral Harmonia de Santiago do Cacém	Maria Alice Nunes Marques Gião Marques
Eunice N'Gakumono Xavier Lourenço	Maria Ivone Pereira Bento
Família Raimundo Babo	Maria Teresa Ferrão Monteiro
Fernando Espada Semião	Pedro Guerreiro
Filomena de Jesus Raimundo Babo	Rui Alexandre da Silva Malveiro Garvão
Francisco José Gamito Ferreira	Sociedade Harmonia de Santiago do Cacém
Francisco Manuel André de Oliveira	Vítor Paulo de Jesus Miguel Barata

